



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

CAROLINA SOARES LOES

*Matrícula 11421ECO034*

Um estudo sobre Economia da Religião e as relações entre escolha religiosa, características socioeconômicas e desempenho no mercado de trabalho em Minas Gerais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**CAROLINA SOARES LOES**

*Matricula 11421ECO034*

Um estudo sobre Economia da Religião e as relações entre escolha religiosa, características socioeconômicas e desempenho no mercado de trabalho em Minas Gerais.

Monografia apresentada ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador (a): Ana Maria De Paiva Franco

BANCA EXAMINADORA:

Uberlândia, 26 de novembro de 2018.

---

Prof. Ana Maria de Paiva Franco

---

Prof. Marcelo Sartorio Loural

---

Prof. Carlos César Santejo Saiani

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a minha família pela força e por me possibilitar concluir essa jornada.

Agradeço aos mestres que foram peças fundamentais na construção da minha formação.

Agradeço à minha orientadora, Ana Maria, que com toda sua leveza e carinho soube me fortalecer e impulsionar para buscar os melhores resultados possíveis para este trabalho.

Agradeço aos amigos e todos aqueles que me influenciaram e trouxeram a vontade de estudar sobre o tema escolhido.

## RESUMO

O presente trabalho busca mostrar as mudanças no perfil religioso da população brasileira nos últimos anos e revisa a literatura de Economia da Religião para fundamentar a escolha do tema desta monografia. A partir de informações disponíveis no Censo Demográfico de 2010, procura-se traçar o perfil socioeconômico dos grupos religiosos em Minas Gerais, e analisar se as escolhas religiosas dos indivíduos tem relação com seu desempenho no mercado de trabalho, como sugere a literatura. Os resultados obtidos por meio dos métodos de regressões escolhidos, Mínimos Quadrados Ordinários, Modelo de Probabilidade Linear e Modelo Logit e Probit, indicam que, tudo o mais constante, a escolha religiosa parece ter associação com indicadores de desempenho no mercado de trabalho.

**Palavras-chaves:** Economia da religião; escolha religiosa; mercado de trabalho.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Evolução da participação dos católicos na população brasileira do período 1940-2010 .....</b>	<b>10</b>
--	-----------

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População residente, por grandes grupos de religião, segundo os grupos de idade.....	19
Tabela 2 - Variáveis do Banco de Dados .....	30
Tabela 3 - Estatísticas descritivas amostra total.....	33
Tabela 4 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para zona de habitação e religião .....	34
Tabela 5 - - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para sexo e religião.....	35
Tabela 6 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para cor ou raça e religião.....	36
Tabela 7 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para faixa etária e religião .....	36
Tabela 8 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para situação de carteira de trabalho assinada e religião .....	37
Tabela 9 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para faixas salariais e religião.....	38
Tabela 10 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para escolaridade e religião.....	39
Tabela 11 - Modelo de probabilidade linear para pessoa ocupada* em MG - Censo 2010.....	41
Tabela 12 - Modelo de probabilidade linear para trabalhador registrado* em MG - Censo 2010.....	43
Tabela 13 - Modelo de probabilidade linear para contribuinte da previdência* em MG - Censo 2010 .....	44
Tabela 14 - Modelo de mínimos quadrados ordinários para rendimento mensal* em MG - Censo 2010 .....	45
Tabela 15 - Modelo logit para pessoa ocupada* em MG - Censo 2010 .....	47
Tabela 16 - Modelo logit para trabalhador registrado* em MG - Censo 2010.....	48
Tabela 17 - Modelo logit para contribuinte da previdência* em MG - Censo 2010.....	49

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	EMBASAMENTO HISTÓRICO.....	13
2.1	Contextualização Histórica.....	13
2.2	Mercado Religioso.....	15
2.3	Cenário Religioso Brasileiro.....	17
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	Modelo de Regressão Múltipla .....	23
3.2	Modelo de Probabilidade Linear .....	26
3.3	Modelo Logit .....	27
4	DADOS E ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS.....	29
4.1	Dados.....	29
4.2	Estatísticas Descritivas .....	32
5	RESULTADOS ECONOMÉTRICOS.....	40
6	CONCLUSÕES.....	51
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	55
	ANEXOS .....	57

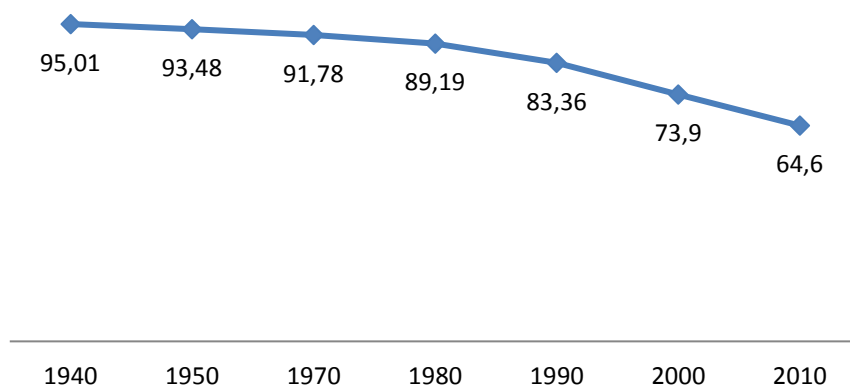


## 1 INTRODUÇÃO

Economia da Religião tem como embasamento a explicação sobre a opção religiosa do indivíduo e seu comportamento a partir da Teoria da Escolha Racional. A Teoria da Racionalidade afirma que o indivíduo toma suas decisões, que envolvem múltiplas escolhas, pautadas nas escolhas que irão maximizar sua função utilidade, e a disponibilidade de múltiplas escolhas só ocorre porque está havendo mudanças nas ofertas religiosas. O indivíduo ao fazer a escolha de sua religião está se comportando como um agente maximizador, porque ele faz comparações dos benefícios e custos que uma ou outra igreja pode lhe atribuir, e busca maximizar seu “resultado” por meio da escolha. Portanto, a disciplina estuda a preferência religiosa que é escolhida racionalmente pelo indivíduo, e o comportamento do fiel com base nas práticas adotadas e requisitadas pela crença religiosa.

No Brasil, ainda, existem poucos estudos que conseguem correlacionar a tomada de decisão dos religiosos com sua opção religiosa. Isso se deve ao fato de que no país não há programas e ou base de dados específicos que colem informações das pessoas sobre frequência religiosa, filiação ou níveis de crença e que possam ser correlacionados com diversas outras variáveis. Testes de modelos de economia da religião, como o modelo pioneiro de Azzi & Ehrenberg (1975), são difíceis de serem aplicados em economias de países em desenvolvimento devido à falta de informações (AZZI; ENHREBERG, 1975).

O estudo da Economia da Religião torna-se pertinente devido ao aumento dos religiosos e o significativo pluralismo das religiões. Esse aumento e diversificação são tratados pelos economistas como o “mercado das religiões”, visando estudar a adesão a uma religião a partir de uma perspectiva econômica. O Brasil é conhecido como o maior país em número de católicos, mas como observado pelos Censos do IBGE, principal base de dados para estudo da religiosidade no país, o número de fiéis desde os anos 40 tem diminuído. De acordo com a pesquisa do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Varga, observa-se no gráfico abaixo que houve uma diminuição do número de católicos para, aproximadamente, 64,6% no país, já com a atualização de acordo com a divulgação do Censo de 2010 (NERI, 2011).

**Gráfico 1 - Evolução da participação dos católicos na população brasileira do período 1940-2010**

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do CPS/FGV e microdados do IBGE

A causa dessa diminuição é apontada por muitos devido ao processo de secularização pelo qual o Brasil estaria passando (HEES, 2003). A secularização é caracterizada como um processo em que a religião perde importância, portanto, é a perda de autoridade e influência da religião sobre os indivíduos (PETER BERGUER, 1967:107).

Além disso, a queda do catolicismo advém do aumento populacional que é maior do que o número de entrantes no catolicismo e, ou, pelo aumento considerado de outras crenças e também de pessoas sem religião (HEES, 2003). Dentro dessas outras crenças, o aumento substancial encontra-se nas igrejas evangélicas<sup>1</sup> e em suas ramificações.

Assim, verifica-se uma mudança do cenário religioso no país. Dentro das igrejas evangélicas há muitas ramificações e muitos tipos de igrejas, mas a concentração de fiéis está na evangélica pentecostal e na evangélica tradicional. Somados os números de fiéis evangélicos e católicos, eles totalizam aproximadamente 87% da população, de acordo com o Censo de 2010 (IBGE). A evasão do catolicismo para outras religiões se explica também pelo tradicionalismo de questões morais e sociais, como o uso de métodos contraceptivos, aborto, divórcio e homossexualidade. Os debates dessas questões tornaram-se bastante atuais na sociedade, pertinentes no século XXI, e refletem muito nas decisões tomadas pelos agentes econômicos ao optarem por pertencerem a uma crença religiosa (CARVALHO; IRFFI, 2007).

<sup>1</sup> As igrejas evangélicas possuem diversas denominações e subdenominações. No Censo de 2010 foram contabilizadas três principais grupos: Evangélicas de Missão, Evangélicas de Origem Pentecostal e Evangélica não determinada. Em anexo (Anexo A), temos todas as filiações evangélicas contabilizadas pelo Censo 2010.

O interessante ao estudar Economia da Religião é observar as variáveis que afetam na escolha da religião. Estudos aplicados mostram que no Brasil, as variáveis como renda, idade, gênero, moradia e escolaridade influenciam. Por exemplo, mulheres estão mais presentes e são mais fiéis às suas religiões do que os homens, e quanto menores os níveis de renda da população do país, maior é a importância dada à religião (NERI, 2009).

A notoriedade do assunto é relevante à medida que o “mercado religioso” tem provocado mudanças socioeconômicas e políticas no cenário do país. A última pesquisa realizada com caráter de confiança e que se aproxima dos modelos de economia da religião, foi criada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2004 com dados coletados por entrevistas de âmbito nacional.

A Pesquisa Social Brasileira (PESB) utilizou como a variável dependente a frequência à reunião de cunho religioso, e as variáveis explicativas foram renda familiar, etnia, idade, gênero e moradia. Os resultados mostraram que, conforme o modelo de Azzi & Ehrenberg, a frequência religiosa aumenta com a idade, e diferentemente do que prevê o modelo, a renda teve uma influência negativa sobre a frequência religiosa (CORTES; NETO; OLIVEIRA, 2013).

Uma importante característica da religião evangélica é o objetivo de se afirmar e multiplicar o número de fiéis no país. No Brasil, atualmente, é bastante claro esse crescimento e notória a presença da bancada evangélica no espaço público, como na política. Estas constatações mostram a importância em analisar e estudar a interferência que o pluralismo das religiões está causando nas tomadas de decisões econômicas e políticas dos agentes maximizadores.

A respeito do que foi exposto, o trabalho tem a intenção de empreender uma análise do cenário religioso diversificado do país e identificar como as religiões podem afetar nas decisões econômicas. Em especial, investigaremos a hipótese de se as modificações das filiações religiosas no território nacional têm causado uma interferência na tomada de decisões econômicas dos indivíduos, acarretando assim mudanças no mercado de trabalho.

Pretende-se mostrar o perfil demográfico e socioeconômico dos principais grupos religiosos do país (sem religião, católicos, evangélicos e espíritas) e correlaciona-lo a variáveis que vão mostrar os efeitos das religiões influenciando nas tomadas de decisões socioeconômicas. Para isso, será realizado uma análise das religiões sobre alguns indicadores, tais como a proporção de religiosos e as características do mercado de

trabalho para o estado de Minas Gerais, como taxa de ocupação, proporção dos que trabalham com carteira assinada e contribuição para a previdência do governo.

Este trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos, além da introdução acima. O capítulo 2 “Embasamento Histórico” traz uma contextualização histórica até o século XXI sobre Economia da Religião, com referências dos principais autores que estudaram e influenciaram o pensamento sobre este tema

O terceiro capítulo apresenta a metodologia usada no trabalho para estudo da questão religiosa e sua relação com o mercado de trabalho para o estado de Minas Gerais, e para tentativa de comprovação da hipótese de que há efeitos estatisticamente significantes das variáveis de religião nos indicadores do mercado de trabalho. Nele serão descritos os modelos de regressão utilizados, a justificativa e escolha das variáveis, tanto das variáveis independentes como das variáveis de controle. No quarto capítulo é feita a descrição dos dados do Censo 2010, que foi a base de dados e as estatísticas descritivas das variáveis escolhidas. O quinto capítulo traz os resultados das análises econométricas, e a discussão dos resultados. Por fim, no sexto capítulo, são feitas as considerações finais.

## **2 EMBASAMENTO HISTÓRICO**

### **2.1 Contextualização Histórica**

Max Weber em sua famosa obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” aborda a importância da Reforma Protestante, e do protestantismo no desenvolvimento do capitalismo e sua influência nas relações econômicas. Weber foi um dos poucos autores, além de Adam Smith com o livro “A Riqueza das Nações”, que escreveu sobre as influências religiosas nas relações econômicas.

A Reforma Protestante iniciada no século XVI por Martinho Lutero na Alemanha influenciou toda a Europa, como o Calvinismo na França e Holanda, e o Anglicanismo na Inglaterra. A intenção da reforma era protestar contra todo o poder político e econômico da Igreja Católica, e aplicar reformas trazendo novos conceitos ligados à religião. O conceito de vocação foi dogmatizado pelo Luteranismo e representava a permissão para que os fiéis tivessem uma valorização do trabalho e que o cumprimento de suas obrigações fosse indispensável numa vida de fé, e o mais importante, aceitável por Deus (WEBER, 1967). Assim, o conceito trouxe importantes mudanças, como é visto a seguir.

O efeito da Reforma em si mesmo, se comparado com a atitude católica, foi o de aumentar poderosamente a ênfase moral e a sanção religiosa em relação ao trabalho secular organizado no âmbito da vocação. O modo como se deu o desenvolvimento do conceito de vocação, que expressou essa mudança, passou a depender da evolução religiosa ocorrida nas diferentes Igrejas protestantes (Weber, 1967, p.36).

A reforma protestante foi crucial ao avanço do capitalismo moderno porque começou a influenciar e libertar o pensamento dos trabalhadores mudando-se a ideia de que o homem trabalhava e precisava trabalhar somente para suprir suas necessidades materiais básicas. E começou a haver a inserção da ideia de que os indivíduos pudessem passar a se preocupar e destinar suas vidas à geração de riqueza, de lucros, de capital. Atualmente, o crescimento e a propensão de inclinação para uma carreira, a preparação para o trabalho, o almejo do sucesso financeiro inclusive, mas, para Weber, o que hoje é imperceptível é o mais característico da cultura capitalista (WEBER, 1967).

Correia (2003) em sua dissertação desenvolve as justificativas que levaram ao acontecimento da Reforma Protestante, destacando-se três delas. A primeira se refere à perda de valor da Igreja Católica perante os fiéis devido à corrupção, a segunda justificativa é sobre o poder político que a igreja dava a determinados grupos sociais, e a

terceira é feita por economistas e por isso mais destacável para o nosso estudo, tratando a igreja católica como uma monopolista que perdeu sua eficiência e abrindo espaço para novos competidores no mercado.

Para esta terceira justificativa, Correia (2003) utiliza a obra “Uma Análise Econômica da Reforma Protestante” de Ekelund como referência, porque seu estudo exemplifica a relação das igrejas com seus fiéis como relações de mercado, portanto, as religiões atuam como empresas e os fiéis como consumidores/compradores. Desse modo, os fiéis podem procurar outras religiões que têm menores preços ou a parceria política (no exemplo de Eklund, o governo) poderá procurar outra aliança com menores valores de taxas (EKELUND et al., 2002, p.647-648; CORREIA, 2003).

Na Reforma Protestante, os fiéis começam a pesar os valores que tinham que ser destinados para a Igreja, porque as obrigações e os haveres a serem cumpridos e doados na Igreja Católica eram altos, e isso estimulou o nascimento das igrejas rivais. Conforme o texto de Correia (2003), em sociedades menos aptas ao desenvolvimento do capitalismo, o poder monopolista da igreja católica era mais forte impedindo a entrada de outras igrejas competidoras.

Já em sociedades mais avançadas e caracterizadas pelo espírito empreendedor, houve um estímulo à busca de igrejas rivais à Igreja católica, que permitissem a maximização do excedente do consumidor pelo consumidor (EKELUND et al., 2002, p.648-649; CORREIA, 2003).

Weber afirma que o avanço do capitalismo é o responsável pelo avanço do capitalismo moderno e mudanças das relações das sociedades feudais. O homem passa a ser enraizado com o poder da aquisição econômica, ele é guiado naturalmente por esse espírito do capitalismo, e Weber afirma que esses sentimentos voltados para a geração de lucros e para o empreendedorismo estão conectados a certas ideias religiosas.

Aliado a isso, o autor observou que muitas ideias e a vocação para o racionalismo econômico se encontrava nos protestantes e não nos católicos, porque os “homens de negócios” e aqueles mais qualificados para os trabalhos técnicos eram em sua maioria protestantes. E os católicos eram menos preocupados com a aquisição econômica, estavam mais atentos com as aquisições voltadas apenas para as necessidades, e não para a geração de riquezas (WEBER, 1967).

É bem verdade que a maior participação relativa dos Protestantes na propriedade do capital, na direção e nas esferas mais altas das modernas empresas comerciais e industriais pode em parte ser explicada pelas circunstâncias históricas oriundas de um passado distante, nas quais

a filiação religiosa não poderia ser apontada como causa de condição econômica, mas até certo ponto parece ser resultado daquela (WEBER, 1967, p.12).

Após realizada uma contextualização histórica sobre religião pela visão de alguns autores, e também sobre a reforma protestante que é responsável por significantes mudanças e acontecimentos, a próxima seção aborda o mercado religioso. O intuito da próxima seção é apresentar teorias que justificam e explicam a escolha religiosa dos indivíduos.

## **2.2 Mercado Religioso**

As diversas teorias que abordam sobre a disciplina da Economia da Religião estudam sobre a racionalidade do indivíduo ao escolher sua religião e o comportamento que dela decorre. Os principais autores pioneiros do assunto são Corry Azzi e Ronald Ehrenberg, que foram os desenvolvedores em 1975 do modelo de maximização de utilidade para descrever os determinantes do comportamento religioso, e utilizaram variáveis como renda, faixa etária e gênero para estudar a religião sob uma perspectiva econômica.

Os economistas para desenvolverem o modelo, utilizaram regressões com variáveis explicativas que são: idade, gênero, salários médios recebidos por homens e mulheres e indicadores de renda e riqueza. Os resultados obtidos foram de análise dos dados, para os Estados Unidos, dos anos de 1926, 1936, 1952 e 1973.

A análise conclusiva dos autores é de que a proporção de mulheres que frequentam as igrejas e são pertencentes a uma religião é maior comparado aos homens, as variáveis riqueza/renda e idade possuem um efeito positivo sobre o percentual de membros/frequência à igreja, pessoas de cor negra frequentariam mais a igreja do que pessoas de cor branca, e a frequência religiosa seria maior em áreas rurais do que em áreas urbanas (CORTES; NETO; OLIVEIRA, 2013).

Já o economista Laurence Iannaccone produz o trabalho intitulado como “Introduction to the Economics of Religion”, escrito em 1998, e inicia-o falando sobre a importância de escrever e estudar sobre a religião, e incentivar a economia em vários níveis, enfatizando o estudo sobre como a religião afeta as atitudes e atividade econômicas de indivíduos, grupos e organizações. Devido, principalmente, ao fato de que tanto nos Estados Unidos, com o ressurgimento do cristianismo evangélico, como na América Latina e no Oriente Médio, nos dois últimos tempos as taxas de adesão à igreja aumentaram.

O economista também menciona sobre o erro que sociólogos, antropólogos e psicólogos cometeram ao afirmarem no século passado que a religião começaria a diminuir e até desapareceria na “era da ciência”. Afirma ainda que ela é sim fruto do comportamento racional do indivíduo. Na verdade, observou-se que aconteceu o contrário, a religião tem diversificado e aumentado sua presença e os números de fiéis e participantes dentro dos países (IANNACCONE, 1998).

O autor Iannaccone (1998) utiliza e baseia-se em três linhas de estudo/inquérito: “- aplicação da teoria microeconômica p/ explicar padrões de comportamento religioso entre indivíduos e grupos; estudo das consequências econômicas da religião; e escritos de princípios teológicos para promoverem ou criticar políticas econômicas.” Utilizando-se a base de dados do governo dos Estados Unidos, National Opinion Research Center General Social Survey, ele faz uma regressão com uso de dados de cortes transversais.

As conclusões obtidas pelo autor foram que praticamente todas as medidas de envolvimento ou compromisso religioso correlacionam-se positivamente com o nível geral de conservadorismo da religião, a atividade religiosa tende a não diminuir com renda e educação, mas estilos de religião variam com a renda e educação (IANNACCONE, 1998).

Rodney Stark renomado sociólogo da religião, afirma que os indivíduos escolhem uma religião da mesma forma em que ocorrem outras tomadas de decisões, sempre buscando benefícios e recompensas. No plano religioso, os indivíduos buscam aquela que trará recompensas sobrenaturais, como vida após a morte. A organização religiosa como ofertante é responsável por buscar e adquirir uma relação de compromisso de longo prazo com o fiel, à medida que vai oferecendo as recompensas. Já para Stark, a relação de confiabilidade entre os membros do grupo religioso é o alicerce da religião (STARK, 1997a, 1999a; MARIANO, 2008).

Importante ressaltar que todos estes autores têm como base a Teoria da Escolha Racional. Assim, a teoria nos revela que cada igreja vai ofertar os bens e serviços, fazendo com que se crie um ambiente de competitividade entre as igrejas rivais, e os fiéis/consumidores vão comparar os benefícios e custos ofertados por cada igreja para escolher as preferências que vão maximizar a função utilidade. (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Stark (1997), o pluralismo das religiões é algo benéfico, porque quanto maior for a presença da diversidade, mais aumentará a oferta e a especificidade, fazendo com que diferentes grupos religiosos possam atender diferentes demandas, aumentando o recrutamento de novos fiéis e promovendo o bem-estar. Portanto, o autor rejeita a ideia



de que o pluralismo religioso é uma ação maligna trazida pela modernidade (MARIANO, 2008).

Como exemplo do estudo sobre Mercado Religioso, Maína Campos (2011) aborda em seu trabalho duas teorias que exemplificam o caráter do mercado. Uma das abordagens, coloca a igreja como firma e outra como clube. No primeiro caso, as igrejas vão ofertar seus serviços e definir seus preços buscando uma maximização dos lucros. Já a teoria dos clubes afirma que as igrejas funcionam como organizações de “benefícios mútuos”, querendo mostrar que os próprios participantes (os fiéis, no caso) são os que produzem e os que consomem os bens e serviços.

Assim, quando as igrejas são tratadas como firmas, o conjunto delas constitui um mercado religioso. Com isso, a autora tenta responder se a competição entre as igrejas vai estimular o mercado, e se as “novas” igrejas conseguem influenciar e possuir maior poder de mercado que as igrejas já estabelecidas (CAMPOS, 2011).

O autor Iannaccone (1998) utiliza o índice Herfindahl para mostrar que há uma relação positiva entre competição e medidas de participação ou frequência religiosa. Além disso, quanto mais competitivos forem os mercados, melhores serão os serviços prestados pelas igrejas (IANNACCONI, 1998; CAMPOS, 2011).

Após abordado teorias sobre racionalidade e modelos que estudam a escolha racional do indivíduo para a religião, a próxima seção contextualiza o cenário religioso brasileiro. Trazendo todo o referencial teórico escrito anteriormente e aplicando sobre a realidade do nosso país.

### **2.3 Cenário Religioso Brasileiro**

A grande curiosidade em estudar religião no Brasil advém das mudanças numéricas e sociais que tem ocorrido desde o século XX. O cenário que se encontra atualmente no país é de diminuição dos católicos, a partir da década de 40, e o aumento do número de evangélicos. É notável se analisar essas mudanças justamente pelo Brasil ser conhecido como um dos países mais católicos do mundo.

Assim, a principal mudança ocorrida foi o crescimento e difusão do pentecostalismo, esse que se instalou, principalmente, nas camadas sociais de baixa renda e de baixo nível de instrução. Os evangélicos, em sua maioria, estão concentrados nas regiões periféricas das cidades e, uma das suposições para a difusão das igrejas

evangélicas é a urbanização. Acredita-se que as igrejas católicas tiveram e têm dificuldades para se expandirem territorialmente e ocupar esses possíveis locais que as religiões evangélicas têm conseguido ocupar (MACHADO, 2005).

A tabela a seguir traz dados sobre a população brasileira, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião, a partir dos dados do Censo 2010 e divulgada pelo IBGE. Ela possui informações essenciais para o trabalho, como os tipos de religiões que são contabilizados no país, os números de fiéis participantes em cada religião escolhida, separados por sexo e por situação de domicílio.

A partir de sua análise, pode-se inferir que as religiões Católica Apostólica Romana e Evangélicas contabilizam juntas, aproximadamente, 87% da população, e os “sem religiões” são 8% e os espíritas 2%. Apesar de os católicos representarem maioria no Brasil, com 64,6% da população, o observado (conforme se vê no Gráfico 1. P.13) é que eles vêm diminuindo a cada Censo que foi divulgado. Na denominação evangélica, os evangélicos de origem pentecostal totalizam, aproximadamente, 60% dos evangélicos, portanto, é a maior filiação existente.

Fator interessante é que ao observar a situação de domicílio, percebe-se que, aproximadamente, 19% dos católicos estão localizados na região rural e os evangélicos, aproximadamente, 11%, nos comprovando que o fator urbanização também pode ser considerado um dos motivos pela diminuição do número de católicos no país, conforme o autor Machado (2005) já havia nos apresentado essa ideia acima. A citação de Mariano (2008) abaixo é mais uma explicação dessa correlação.

“A transição da sociedade tradicional para o capitalismo moderno, por meio da industrialização, do desenraizamento social, da migração, da urbanização e da proletarização, provoca anomia nos migrantes rurais e exclusão social das massas pobres, que encontram nas igrejas pentecostais respostas a tais problemas. Assim, as igrejas funcionam como mecanismos de integração, solidariedade, restituição da ordem psíquica e segurança identitária. Enquanto o processo de modernização não findar, prosseguirá a formação de tais demandas sociais que impulsionam a expansão pentecostal” (MARIANO, 2008, p.18).

A interpretação sobre o sexo da população residente segundo os grupos religiosos é de que as mulheres são maioria em todas as religiões, portanto, as mulheres possuem um cunho religioso maior do que os homens. Confirmando esse fato, temos que no grupo dos “sem religião” verifica-se que os homens são a maioria, representando, por volta de, 59%. Com relação à variável idade, a partir da tabela 1, verifica-se que de “30 a 39 anos” tem-se a maior presença da população nas religiões. Já na faixa dos “15 a 19 anos” temos

o processo de diminuição dos jovens filiados em alguma religião, e equivale para todos os grandes grupos de religião.

**Tabela 1 - População residente, por grandes grupos de religião, segundo os grupos de idade.**

Idade	População residente								
	Total (1)	Grandes grupos de religião							Sem religião
		Católica apostólica romana	Evangélicas			Espírita	Umbanda e Candomblé (2)	Outras religiosidades	
Missão	Pentecostal		Não determinada						
Total	190755799	123280172	7 686 827	25 370 484	9 218 129	384 876	588 797	5 185 065	15335510
0 a 4 anos	13 806 733	8 530 336	553 195	2 108 132	712 841	159 832	30 497	350 355	1 344 657
5 a 9 anos	14 967 767	9 299 000	632 548	2 433 027	801 155	183 114	32 654	404 561	1 166 382
10 a 14 anos	17 167 135	10 750 106	752 165	2 711 917	900 687	209 333	38 080	478 560	1 309 128
15 a 19 anos	16 986 788	10 814 057	687 057	2 279 362	828 004	224 604	43 114	436 374	1 652 016
15 a 17 anos	10 353 865	6 566 884	425 974	1 436 325	513 652	132 102	25 112	270 428	970 449
18 e 19 anos	6 632 922	4 247 173	261 083	843 037	314 352	92 502	18 002	165 947	681 567
20 a 24 anos	17 240 864	10 992 410	661 943	2 138 118	824 856	273 017	52 578	439 454	1 826 940
25 a 29 anos	17 102 917	10 743 894	687 297	2 193 791	862 317	339 918	60 747	460 313	1 723 346
30 a 39 anos	29 632 807	18 606 916	1 235 596	3 963 114	1 541 013	692 020	112 455	828 680	2 606 728
40 a 49 anos	24 843 143	16 241 358	992 950	3 146 290	1 203 782	678 368	94 285	704 596	1 752 823
50 a 59 anos	18 418 755	12 530 963	686 996	2 169 634	800 570	566 745	69 179	512 488	1 065 474
60 a 69 anos	11 356 075	7 988 403	432 270	1 294 908	434 628	309 074	34 789	309 712	543 056
70 a 79 anos	6 315 424	4 587 578	250 333	669 949	217 848	148 364	15 338	177 304	244 453
80 anos ou mais	2 917 391	2 195 152	114 478	262 242	90 430	64 486	5 082	82 668	100 506

**Fonte:** IBGE, Censo Demográfico de 2010.

No Brasil, segundo Maína Campos (2011), o Protestantismo está presente desde o século XVI com a chegada da família real e com o início do processo de imigração. De modo que os ingleses trouxeram as influências da Igreja Anglicana, os alemães a Igreja Luterana e a Igreja Adventista, e já os americanos trouxeram no século XIX as Igrejas Batista, Metodista, Congregacional e Presbiteriana. Em comum, todas essas religiões possuem a bíblia como prática religiosa e esperam a salvação que só é alcançada pela fé e por uma benção de Deus. A maioria das igrejas protestantes sofreram quebras que fizeram com que elas dessem forma a muitas outras novas igrejas, e dando origem às igrejas evangélicas (CAMPOS, 2011).

Infelizmente, no Brasil não há nenhuma base de dados específica sobre religião. Até mesmo estudos brasileiros de economia sobre o tema são recentes. Um dos

economistas que aborda o assunto é Marcelo Neri em sua obra “Economia das Religiões”, utilizando informações a partir dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) dos anos de 2003 e 2009. O autor procura mostrar a queda do número de pessoas que se autodeclararam católicos nos últimos anos e a trajetória de crescimento dos evangélicos, bem como que os religiosos não diminuem no país, apenas há diversificação das crenças.

Neri (2009) utiliza algumas variáveis para classificarem e estudar os religiosos. No período 2003 a 2009, o autor analisa por meio da variável “idade” que a queda do catolicismo ocorreu em todas as faixas etárias, mas com ênfase nas faixas mais jovens (15 a 19 anos). Estuda-se o perfil dos religiosos a partir das classes econômicas (classe A à E) e observou-se que no Brasil, as classes D e AB são representadas pelos evangélicos pentecostais.

Já os evangélicos tradicionais concentram-se na faixa AB e C, com tendência à diminuição em direção até a classe E. Os católicos ainda são concentrados nas classes dos muito pobres e na classe dos ricos, portanto, E e AB. E os restantes das variações evangélicas, estão presentes nas classes D, C e poucos na classe AB. Com isso, o autor conclui que no Brasil, não existe correlação entre frequência a cultos religiosos e o nível de renda, mas também confirma que em países menos desenvolvidos, a religião é mais importante (NERI, 2009).

O livro Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil traz uma nova forma de olhar para o declínio progressivo da porcentagem de católicos na população total, e do aumento dos evangélicos e das pessoas que se declaram sem religião. Através de uma perspectiva geográfica são analisadas as transformações espaciais que têm modificado a sociedade, além de utilizar como referência os Censos de 1991 e 2000 no questionário de Amostra e dos microdados do Censo demográfico de 2000. Os mapas do Atlas são complementados com as informações dos gráficos de perfis demográficos e socioeconômicos dos filiados às principais religiões da população brasileira.

Com referência à religião católica, observou-se que nos mapas das regiões metropolitanas há forte presença de católicos no município central, uma redução na periferia mais próxima e aumento na periferia mais distante. Além disso, conclui-se que quanto maior é o nível de educação do país, maiores são as participações dos católicos na população total. Portanto, são nos locais menos favorecidos socialmente que há o crescimento de outras religiões, ou dos denominados sem religião.

Com referência aos mapas de diversificação religiosa, foi observado que o processo se iniciou na década de 80 com a ruptura do catolicismo, em que os católicos não só diminuíram, mas houve o aumento do número de evangélicos. E o processo da diversificação ocorrido foi justificado devido à existência de espaços não católicos ligados à história do povoamento, em que foram ocupados por pastores pentecostais, e também, devido à urbanização acelerada que favoreceu o surgimento de novas religiões.

A respeito dos evangélicos pentecostais, destaca-se o grande avanço deles nas regiões pelo país. O perfil demográfico e socioeconômico dos pentecostais é composto principalmente por mulheres e jovens, negros, pardos e indígenas, e habitam mais as zonas urbanas (BRUSTLEIN; HEES; JACOB; WANIEZ, 2003).

Como conclusão, os autores de “Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil” mostram que quase todo o estado de Minas Gerais, a maior parte do Nordeste, o sul do Paraná, a parte central de Santa Catarina e o norte do Rio Grande do Sul são os territórios de resistência do catolicismo. A respeito da diversificação religiosa, os representantes principais são o estado do Rio de Janeiro e as cidades de Vitória (ES) e Salvador (BA). Já os territórios de missionários evangélicos compreendem a região Norte, a metade-oeste do Maranhão, grande parte de Goiás e de Mato Grosso, além de uma faixa litorânea que se estende do Ceará ao Espírito Santo.

Em algumas capitais, como, Belém, Salvador, Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo, observou-se que os católicos estão mais presentes no município central da região metropolitana. Já em outras regiões metropolitanas, Fortaleza, Natal, Belo Horizonte, Distrito Federal e Vale do Aço, os católicos apresentam percentuais mais elevados nos municípios de sua periferia metropolitana, sobretudo naqueles mais distantes do centro, de caráter mais rural.

E finalmente, os autores atribuem o crescimento das igrejas evangélicas ao espaçamento territorial deixado pela igreja católica, e também ao projeto de extremo planejamento de expansão dos evangélicos no Brasil (BRUSTLEIN; HEES; JACOB; WANIEZ, 2003). Dessa forma, conclui-se que é de extrema importância analisar e estudar sobre a diversidade religiosa do país que tem provocado mudanças e desafios em diferentes áreas, tanto social, como econômica.

Dessa forma, o capítulo foi responsável por fazer uma contextualização histórica, abordar teorias e modelos anteriormente estudados e mostrar a realidade brasileira nos últimos anos. O próximo capítulo apresenta e explica como será realizada a metodologia,

e portanto, quais foram os modelos econométricos escolhidos para buscar respostas à hipótese do presente estudo.

### 3 METODOLOGIA

Como dito anteriormente, um dos objetivos do presente trabalho é investigar a relação entre as características socioeconômicas dos indivíduos e de inserção no mercado de trabalho com a escolha religiosa dos indivíduos, a partir dos dados coletados no Censo Demográfico de 2010. Para isso, será utilizado o método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), o Modelo de Probabilidade Linear (MPL) e os modelos Probit e Logit. Sendo assim, a partir da estimação de um modelo de regressão, serão analisadas as relações entre as características socioeconômicas da população do estado de Minas Gerais (como idade, renda, escolaridade, raça, horas de trabalho, dentre outras) e sua escolha religiosa, bem como a relação entre indicadores do mercado de trabalho e tais escolhas.

#### 3.1 Modelo de Regressão Múltipla

O presente trabalho utiliza a metodologia de mínimos quadrados ordinários para estimar a equação que modela as características do mercado de trabalho dos indivíduos. Um modelo de regressão múltipla pode ser expresso como:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \dots + \beta_k X_k + u \quad (1)$$

Em que:

- $Y$  = Indicadores de desempenho no mercado de trabalho (carteira assinada, jornada de trabalho, rendimento do trabalho, contribuição pra previdência, etc);
- $\beta_0, \beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k$  = Vetor de parâmetros desconhecidos do modelo a ser estimado por MQO;
- $X_1, X_2, \dots, X_{k-3}$  = Vetor de característica do indivíduo (idade, sexo, raça, entre outros);
- $X_{k-2}, X_{k-1}, X_k$  = vetor de característica relacionada à religião do indivíduo (sem religião, evangélicos, espíritas, sendo os católicos a categoria base ou de referência);
- $u$  = erro ou distúrbio aleatório;
- Os parâmetros de interesse são aqueles relacionados às variáveis explicativas de religião ( $X_{k-2}, X_{k-1}, X_k$ ).

As variáveis de controle escolhidas foram: situação de moradia (zona rural ou urbana), sexo, idade, raça ou cor, escolaridade, se mora ou não com cônjuge, número de filhos, religião, beneficiário do bolsa família. As variáveis dependentes de interesse são aquelas relacionadas ao mercado de trabalho, como: ocupação; se trabalha com carteira assinada; se contribui para previdência; e rendimento mensal.

As variáveis independentes relacionadas à religião possuem o objetivo de traçar o perfil religioso dos indivíduos. As variáveis de controle, portanto, vão trazer as características dos indivíduos e relacioná-las com as variáveis dependentes, que são as características do mercado de trabalho. Portanto, a hipótese deste estudo é de que há efeitos estatisticamente significantes das variáveis de religião nos indicadores do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Após escolhidas as variáveis independentes e as variáveis dependentes de interesse, o próximo passo é a estimação da equação. Para se estimar a equação por MQO, é necessário que as hipóteses do modelo linear clássico (MLC) estejam valendo:

- 1) O modelo populacional a ser estimado precisa ser linear nos parâmetros (como na equação 1);
- 2) É necessário que haja uma amostra aleatória da população com informação sobre  $y, x_1, x_2, \dots, x_k$ ;
- 3) As variáveis independentes  $x_1, x_2, \dots, x_k$  precisam apresentar variação amostral e não serem perfeitamente correlacionadas entre si;
- 4) O valor médio do termo de erro  $u_i$  é zero. Isso quer dizer que os fatores que não são incluídos diretamente no modelo e agrupados em  $u_i$  não são relacionadas às variáveis independentes do modelo.

$$E(u|x) = 0$$

Para comprovar que os estimadores de MQO são não viesados é necessário atentar-se às quatro primeiras hipóteses comentadas acima (GUJARATI; PORTER, 2011).

- 5) A quinta hipótese é a da Homocedasticidade, que diz que o erro  $u$  tem a mesma variância, independentemente do valor da variável explicativa. Portanto, o erro padrão do termo de erro aleatório  $u_i$  tem o mesmo valor, independentemente, do valor



resultado da variável explicativa. Essa é uma propriedade importante porque diz respeito à eficiência do modelo.<sup>2</sup>

$$\text{Var}(u_i|X) = \sigma^2$$

$$\text{Var}(u_i|X) = E \{ [u_i - E(u_i|X) | X]^2 \}$$

$$\text{Dado } E(u|X) = 0$$

$$\text{Var}(u_i|X) = E(u^2|X) = \sigma^2$$

No caso do Modelo de Probabilidade Linear, a homocedasticidade é claramente violada. Na análise dos resultados no próximo capítulo será mostrado como se buscou contornar o problema da heterocedasticidade.

6) A hipótese de normalidade dos erros diz que o erro  $u$  é independente das variáveis explicativas e é normalmente distribuído.

$$u \sim N(0, \sigma^2)$$

Além de mostrar que:

$$1. \quad E(u | x_1, 2, \dots, x_k) = 0$$

$$2. \quad \text{Var}(u | x_1, x_2, \dots, x_k) = \sigma^2$$

O conjunto das seis hipóteses formam as hipóteses do Modelo Linear Clássico (MLC).

Após organizado a metodologia da regressão, definido o problema e objetivo da pesquisa, selecionado as variáveis e verificação de todos os dados, estima-se o modelo e por fim, analisa e interpreta os resultados. Espera-se, por meio do método de MQO encontrar se há alguma relação entre a escolha religiosa dos indivíduos e seu desempenho no mercado de trabalho.

---

<sup>2</sup> Teste de validação da quinta hipótese: “Os resíduos, ou seja, a diferença entre os resultados observados e os resultados preditos pelo modelo devem variar uniformemente. Se a medida que o valor de  $Y$  aumenta, os erros de predição também aumentam, tem-se heterogeneidade na variância, ou seja, tem heterocedasticidade (variância diferente). Fundamentalmente, a violação desse pressuposto é preocupante na medida em que afeta a confiabilidade dos testes de significância e intervalos de confiança.”. (BATISTA; FIGUEIREDO; NUNES; ROCHA; SANTOS, 2011)

### 3.2 Modelo de Probabilidade Linear

No caso de variáveis qualitativas (sejam dependentes ou independentes), estas assumem 1 para sucesso e 0 para fracasso para cada uma de suas categorias existentes. No MPL (Modelo de Probabilidade Linear), a variável  $Y$  é uma variável binária e, neste caso, o objetivo é captar a probabilidade de uma variável dependente, por exemplo, a variável carteira assinada, estar correlacionada a outras variáveis independentes, como as religiões.

Portanto, a variável resposta assume caráter binário. Como será usada a estimação via método Mínimos Quadrados Ordinários – MQO, nesse caso, de variável dependente qualitativa, a estimação via MQO é conhecida como Modelo de Probabilidade Linear – MPL. No MPL o coeficiente estimado pode ser interpretado diretamente como a mudança marginal na probabilidade de um evento ocorrer dada uma mudança na variável independente.

O modelo estimado segue a função:  $Y_i = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_k x_k + u_i$ . Assim,  $u_i$  é o termo de erro do modelo, e a minimização da soma dos quadrados dos resíduos é uma função estimadora dos parâmetros desconhecidos e  $Y$  é uma variável binária que assume os valores de 0 e 1. Espera-se, por meio do Modelo de Probabilidade Linear (MPL), se encontrar algum efeito das religiões sobre os indicadores de desempenho no mercado de trabalho como, ocupação, formalidade do emprego e contribuição para a previdência social, dos indivíduos para o estado de Minas Gerais.

No entanto, o Modelo de Probabilidade Linear (MPL) tem algumas limitações. A primeira limitação é de que a probabilidade de verificação de um acontecimento caso haja alteração numérica numa variável  $x$ , tudo o mais constante, será sempre a mesma, uma vez que  $0 \leq E(Y) \leq 1$ . Por exemplo, um aumento na renda per capita de 200 para 300 ou de 1.000 para 1.100 terá o mesmo efeito na variável  $Y$ .

A segunda limitação é a respeito da hipótese da normalidade para a variável dependente, porque invalida as técnicas de inferência estatística em amostras de dimensão finita. Já a terceira limitação do modelo é devido a hipótese de homoscedasticidade que não se sustenta à perturbação  $u$ , porque poderá assumir apenas dois valores. Nesse caso, é preciso garantir robustez do termo de erro por meio da correção de heterocedasticidade quando essa for detectada. Usualmente, o próprio *software* utilizado nas estimações oferece a opção de instrumento de correção e que garante erros robustos. Como será visto, foi utilizada no presente trabalho.

### 3.3 Modelo Logit

No presente trabalho, além dos modelos de regressão MPL e MQO, será usado também o modelo Logit. A justificativa para uso do modelo é devido ao caráter binário (Y pode assumir os valores de 0 ou 1) da variável dependente dos modelos, portanto Y vai assumir como resposta de sucesso quando assumir o valor 1. Então, nesse caso, a literatura indica que o Modelo de Probabilidade Linear (MPL) não é o mais adequado.

Os modelos de regressão Logit são recomendados para situações como essas porque lidam com a não linearidade da distribuição probabilística. O objetivo é estimar se as variáveis explicativas vão ser estatisticamente significantes para as variáveis dependentes (ocupação; trabalhador registrado e contribuinte da previdência social).

Segue abaixo a equação do modelo:

$$Y_i^* = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \dots + \beta_k X_{ki} + u_i = X_i \beta + u_i$$

Em que:

- Y está em função de Y\*.

$$Y_i = \begin{cases} 1, & \text{se } Y_i^* \geq 0 \\ 0, & \text{se } Y_i^* < 0 \end{cases}$$

$$0, \text{ se } Y_i^* < 0$$

- Sendo  $u_i$  uma variável aleatória de distribuição F (.), vem, a probabilidade do modelo.

$$\text{Prob}(Y_i = 0) = F(-X_i \beta),$$

$$\text{Prob}(Y_i = 1) = 1 - F(-X_i \beta).$$

Temos que a função recairá em:  $\Lambda(x) = 1 / 1 + e^{-x}$ ,

Assim, no modelo logit a estimativa de imediato vai informar sobre o sentido da influência. Já as informações sobre a grandeza do efeito vão necessitar de cálculos adicionais, que conduz a novos resultados de indivíduo para indivíduo e dependentes do valor de  $X_j$ . Optar pela análise logit é mais usual devido à simplicidade da expressão analítica da sua função de distribuição e com a facilidade de cálculo na fase de estimação (GUJARATI; PORTER, 2011).

Na próximo capítulo há a apresentação e explicação sobre o programa escolhido para a coleta dos dados, além de mostrar os indicadores utilizados para a estimação da relação entre escolha religiosa e os indicadores de desempenho no mercado de trabalho por meio dos modelos econométricos escolhidos.

## **4 DADOS E ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS**

### **4.1 Dados**

Para as análises a seguir, foram utilizados os dados do Censo, divulgados para o ano de 2010. O Censo, também chamado de recenseamento demográfico, é um levantamento das informações dos domicílios da população do país que tem como objetivo coletar as informações sobre quem somos, quantos somos, onde estamos e como vivemos. A pesquisa é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) em média a cada dez anos. (IBGE).

{...} O Censo, além de contar a população residente em uma data específica (01/08/2010) e definir a sua estrutura por sexo e idade, levanta inúmeras informações que permitem conhecer os padrões de fecundidade, mortalidade e migração (interna e externa) e inferir as transformações demográficas em curso, sua evolução e os impactos futuros sobre a população e sua composição {...} (IBGE, 2018).

A abrangência geográfica do trabalho é o estado de Minas Gerais e os dados do Censo 2010 fornecem as variáveis que são utilizadas para analisar as influências e mudanças do mercado religioso. Realizado pelo Censo, os questionários coletados pelas entrevistas são separados em: questionários da amostra e questionários simplificados. Mas para esse estudo foram coletadas apenas as informações referentes à amostra de pessoas do estado de Minas Gerais, portanto, somente os questionários da amostra. De forma que, a escolha e o uso do ano de 2010 baseiam-se no fato de que é o último censo disponível e pelo fato de possuir no questionário de amostra de pessoas a pergunta referente à escolha religiosa dos indivíduos.

O Censo é a única fonte de dados confiável e que pode ser utilizado como base para coleta de informações do país para referência da situação populacional. Portanto, esses resultados da pesquisa servem de conhecimento principalmente para pesquisadores e também para o governo, que utilizam os dados para avaliar todas as condições socioeconômicas, como o funcionamento do mercado de trabalho, rendimento das famílias e perfil educacional. Inclusive, esses dados serão utilizados para avaliação do desenvolvimento social e sustentável do Brasil, e para a construção de novos indicadores que vão gerar novas informações a partir daquelas coletadas.

**Tabela 2 - Variáveis do Banco de Dados**

Variável	Descrição
Zona urbana	Assume valor 1 se a pessoa reside em domicílio urbano e 0 se em domicílio rural
Sexo masculino	Assume o valor 1 se a pessoa é do sexo masculino e 0 para o sexo feminino
Idade	Idade da pessoa em anos
Cor branca	Assume valor 1 se a pessoa é branca e 0 para parda, preta, amarela, indígena ou não sabe
Cor preta	Assume valor 1 se a pessoa é preta e 0 para branca, parda, amarela, indígena ou não sabe
Cor amarela	Assume valor 1 se a pessoa é amarela e 0 para branca, parda, preta, indígena ou não sabe
Cor parda	Assume valor 1 se a pessoa é parda e 0 para branca, preta, amarela, indígena ou não sabe
Raça indígena	Assume valor 1 se a pessoa é indígena e 0 para branca, preta, parda, amarela ou não sabe
Analfabetos	Assume valor 1 se a pessoa não sabe ler e escrever e 0 caso contrário
Frequenta escola	Assume valor 1 se a pessoa está frequentando escola e 0 caso contrário
Analfabeto a fundamental incompleto	Assume valor 1 se a pessoa é analfabeta ou não completou ensino fundamental e 0 para demais níveis de escolaridade
Fundamental completo a médio incompleto	Assume valor 1 se a pessoa completou ensino fundamental ou não completou ensino médio e 0 para demais níveis de escolaridade
Médio completo a superior incompleto	Assume valor 1 se a pessoa completou ensino médio ou não completou ensino superior e 0 para demais níveis de escolaridade
Superior completo	Assume valor 1 se a pessoa completou ensino superior e 0 para demais níveis de escolaridade
Mora com cônjuge ou companheiro (a)	Assume valor 1 se a pessoa mora com cônjuge ou companheiro (a) e 0 caso contrário
Exerce trabalho	Assume valor 1 se a pessoa exerceu algum trabalho remunerado pelo menos durante uma hora completa na semana de referência e 0 para caso contrário
Não trabalha	Assume valor 1 se a pessoa não tinha qualquer trabalho remunerado na semana de referência e 0 caso a pessoa tivesse
Exerce um trabalho	Assume valor 1 se a pessoa exerceu apenas um trabalho, remunerado ou não, na semana de referência e 0 para sem trabalho ou dois ou mais trabalhos

Exerce dois trabalhos	Assume valor 1 se a pessoa exerceu dois ou mais trabalhos, remunerados ou não, na semana de referência e 0 para sem trabalho ou apenas 1 trabalho
Trabalho registrado	Assume valor 1 se a pessoa é empregada com carteira de trabalho assinada, militar do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar, corpo de bombeiros, empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos e 0 para pessoa empregada sem carteira de trabalho assinada, conta própria, empregador ou não remunerado
Contribui para a previdência	Assume valor 1 se a pessoa era contribuinte de Instituto Previdência Oficial em algum trabalho e 0 para não contribuinte
Rendimento principal	Rendimento bruto proveniente do trabalho principal, em reais
Rendimento total	Rendimento em todos os trabalhos, em reais
Rendimento mensal	Rendimento mensal total em julho de 2010, em reais, proveniente da soma do rendimento de trabalho com o proveniente de outras fontes
Horas semanais trabalhadas	Horas trabalhadas habitualmente por semana no trabalho principal
Beneficiário do Bolsa Família	Assume valor 1 se a pessoa tinha rendimento mensal habitual de Programa Social Bolsa Família ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e 0 caso contrário
Quantidade de filhos vivos	Total de filhos nascidos vivos que a pessoa teve até 31 de julho de 2010
Sem religião	Assume valor 1 se a pessoa não tem religião e 0 para religiões católica, evangélica, espírita e outras
Católicos	Assume valor 1 se a pessoa é católica e 0 para sem religião, religiões evangélica, espírita e outras
Evangélicos	Assume valor 1 se a pessoa é evangélica e 0 para sem religião, religiões católica, espírita e outras
Espíritas	Assume valor 1 se a pessoa é espírita e 0 para sem religião, religiões católica, evangélica e outras
Número de membros na família	Número de pessoas na família
Rendimento familiar per capita	Resultado da divisão entre a soma dos rendimentos nominais mensais dos componentes da família pelo número de componentes da família, exclusive pessoas em família única e conviventes principais na condição de pensionista, empregado (a) doméstico (a) ou parente do empregado (a) doméstico (a), domicílios coletivos e/ou unidades domésticas residentes em terras indígenas.

---

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria.

A partir das informações reunidas pelo Censo, os dados foram agregados e selecionadas as variáveis socioeconômicas mais importantes que mostram correlação com a escolha religiosa dos indivíduos, conforme aponta a literatura. A escolha do estado de Minas Gerais como abrangência geográfica do trabalho é justificada pelo tamanho e heterogeneidade da população e pela grande diversidade no nível de desenvolvimento de seus municípios, o que faz com que reflita em grande medida a diversidade do Brasil.

Na Tabela 2 são apresentadas a descrição das variáveis escolhidas para o presente estudo, e que serão utilizadas para a formulação das estatísticas descritivas e das regressões.

## **4.2 Estatísticas Descritivas**

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis escolhidas para o Estado de Minas Gerais. Em todas as variáveis escolhidas há o número de observações, a média, o desvio padrão, e o mínimo e máximo das variáveis. Foram selecionadas para a regressão dos modelos, as pessoas acima de dez anos de idade.

A tabela 4 apresenta a distribuição de frequência percentual dos residentes de Minas Gerais segundo a zona de habitação e a religião. As estatísticas abaixo mostram que de toda a população residente na zona urbana, 68,8% são católicos, 21,6% são evangélicos, 2,57% são espíritas e 5,5% são aqueles que se consideram sem nenhuma religião. Ao analisar a população residente na zona rural, percebem-se algumas diferenças quando comparadas com a população urbana, por exemplo, de toda a população rural, 85% são católicos e apenas 11% são evangélicos.

Esses dados indicam, com base no artigo de Carvalho (2007) e Irfi (2007), que a urbanização contribui para a emergência de novas religiões, devido ao fácil acesso a outras integrações sociais. Além disso, a localização dessas outras igrejas, principalmente da religião evangélica, favorece a conquista de novos fiéis porque conseguem firmar-se em locais que as igrejas católicas não conseguiram, por exemplo, nas periferias das zonas urbanas. Neri (2007), em seu estudo a partir dos dados da Pesquisa Orçamentária Familiar (POF) do ano de 2003 e do Censo do ano de 2000, concluiu que nas zonas rurais permanecem em sua maioria, os católicos, e nas periferias urbanas estão ocorrendo mudanças em direção às igrejas evangélicas, e também para aqueles que se autodeclararam sem religião.



**Tabela 3 - Estatísticas descritivas amostra total**

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Zona urbana	2147899	0,86	0,35	0	1
Sexo masculino	2147899	0,49	0,50	0	1
Idade em anos	2147899	37,21	18,58	10	133
Cor branca	2147759	0,452	0,50	0	1
Cor preta	2147759	0,10	0,30	0	1
Cor amarela	2147759	0,01	0,10	0	1
Cor parda	2147759	0,44	0,50	0	1
Raça indígena	2147759	0,00	0,04	0	1
Analfabetos	2147899	0,08	0,26	0	1
Frequenta escola	2147899	0,23	0,42	0	1
Analfabeto a fundamental incompleto	2136229	0,53	0,50	0	1
Fundamental completo a médio incompleto	2136229	0,17	0,38	0	1
Médio completo a superior incompleto	2136229	0,29	0,41	0	1
Superior completo	2136229	0,08	0,27	0	1
Mora com cônjuge ou companheiro (a)	2147899	0,48	0,50	0	1
Exerce trabalho	2147899	0,50	0,50	0	1
Não trabalha	2147899	0,47	0,50	0	1
Trabalho registrado	1091613	0,55	0,50	0	1
Contribui para a previdência	533806	0,25	0,43	0	1
Rendimento mensal	1091613	849,15	3087,62	0	820000
Beneficiário do Bolsa Família	2147899	0,05	0,22	0	1
Quantidade de filhos vivos	2147899	0,95	1,93	0	31
Sem religião	2147899	0,05	0,22	0	1
Católicos	2147899	0,71	0,45	0	1
Evangélicos	2147899	0,20	0,40	0	1
Espíritas	2147899	0,02	0,15	0	1
Número de membros na família	2137722	3,61	1,52	1	42
Rendimento familiar per capita	2137722	783,00	2269,59	0	600000

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria

**Tabela 4 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para zona de habitação e religião**

Situação das pessoas	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
Urbana	14445081	5,52%	68,81%	21,68%	2,57%	1,41%
Rural	2445900	2,26%	85,29%	11,27%	0,37%	0,80%
Total	16890981	5,05%	71,20%	20,18%	2,25%	1,32%

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria.

A tabela 5 apresenta a distribuição percentual das pessoas conforme o sexo e religião para o estado de Minas Gerais. Podemos concluir a partir das estatísticas abaixo que em todas as religiões as mulheres são maioria se comparadas ao sexo masculino. Exceto para o grupo de pessoas sem religião, em que os homens são maioria, representando 64%. Para o estado de Minas Gerais, a maior proporção de mulheres em uma religião se encontra na espírita, com 58%, seguido da religião evangélica com 56%.

Ademais, ao invés de abandonarem as religiões, as mulheres procuram por outras crenças a qual possam identificar-se, já os homens abandonam a religião. Isso explica o fato de os homens serem maioria nos “sem religião” (NERI, 2009).

Os estudos a respeito das relações entre gênero e religião, em sua maioria argumentam que mulheres e homens procuram a religião por motivos diferentes. A autora Maria Machado (2005) traz a perspectiva de gênero dentro do pentecostalismo, mostrando as diferenças na conversão dos homens e das mulheres, e apresentando as mudanças do posicionamento das mulheres na sociedade. Os homens buscam a religião e se convertem quando estão desempregados, com problemas pessoais e financeiros. As mulheres buscam a religião quando há problemas familiares e ou necessidades domésticas (MACHADO, 2005).

Ao analisar-se a entrada das mulheres brasileiras no pentecostalismo, percebeu-se que essa entrada foi favorecida pela expansão da “cultura individualista”, segundo Maria Machado. Além disso, as igrejas pentecostais defendem a ideia de prosperidade, portanto, para elas é digno de Deus você prosperar, e isso estimula a entrada dos fiéis no mercado de trabalho. Com isso, há o relato do aumento acentuado da participação de mulheres pobres no mercado de trabalho a partir dos anos 90, e a autora Machado (2005) conclui que “a pertença a uma igreja que reforça a autoestima, enfatiza o presente e estimula a

busca da prosperidade certamente ajuda na superação dos constrangimentos da cultura tradicional, favorecendo a participação da mulher na esfera econômica” (MACHADO, 2005).

**Tabela 5 - - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para sexo e religião**

Sexo	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
Masculino	14445081	64,38%	49,74%	43,10%	41,76%	47,59%
Feminino	2445900	35,62%	50,26%	56,90%	58,24%	52,41%
Total	16890981	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria.

A Tabela 6 traz a distribuição percentual das pessoas para cor (ou raça) e religião em Minas Gerais, segundo os dados do Censo para o ano de 2010. A partir da tabela com as estatísticas, observa-se que de toda a população católica, 47% se autodeclararam brancos e 43% pardos, e apenas 9% são pretos. Na religião evangélica, aumenta-se o número percentual de pessoas pardas (49%) e de pretos (12%), mas diminui o percentual de brancos (38%) dentro da religião, comparado aos católicos.

Uma observação interessante é a de que na religião espírita, ela é a religião que se tem maior percentual de brancos (63%) e, portanto, menor percentual de pretos (7%) e pardos (28%), comparado às outras religiões. Pode-se explicar esses fatos devido aos padrões de localização e alcance das igrejas, que estão localizadas em sua maioria nas periferias urbanas, onde estão no país as pessoas mais desfavorecidas socialmente, que inclui em sua maioria os indivíduos de cor preta e parda.

Mas na religião espírita, o maior percentual de brancos pode-se explicar pelo fato de ser a religião que do total de pessoas espíritas, é a com maiores percentuais de pessoas com ensino superior, como será mostrado na tabela 8. Segundo Jessé de Souza (2012), a maioria das denominações de igrejas evangélicas busca criar ambientes mais igualitários, trazendo a ideia de igualdade de gênero, valorização da mulher e algumas debatem as questões do racismo. Mas apesar da religião evangélica trazer a sensação de igualdade no tratamento entre os fiéis, principalmente nas igrejas pentecostais, o racismo nem sempre é debatido.

**Tabela 6 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para cor ou raça e religião**

Cor ou raça	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
Branco	7633533	39,06%	47,12%	38,16%	63,49%	41,11%
Preto	1631860	12,42%	8,92%	11,75%	7,49%	11,14%
Amarelo	163353	1,33%	0,87%	1,13%	0,94%	2,28%
Pardo	7433059	47,01%	42,95%	48,76%	27,96%	44,88%
Indígena	26720	0,18%	0,14%	0,19%	0,12%	0,58%
Total	16888525	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Censo 2010, Elaboração própria.

A Tabela 7 abaixo se refere à população de Minas Gerais por faixa etária e religião segundo os dados do Censo. As faixas etárias são compostas pelas crianças (10 a 15 anos), pelos jovens (16 a 29 anos), adultos (30 a 59 anos) e pelos idosos (acima de 60 anos).

**Tabela 7 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para faixa etária e religião**

Faixa etária	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
Criança	2044645	10,58%	11,64%	14,63%	7,84%	12,01%
Jovem	4799158	37,41%	27,56%	29,68%	23,70%	28,64%
Adulto	7736094	44,64%	45,84%	44,98%	54,14%	46,57%
Idoso	2311084	7,36%	14,97%	10,71%	14,32%	12,78%
Total	16890981	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Censo 2010, Elaboração própria

Os números mostram que a faixa etária em que menos pessoas se autodeclararam sem religião, são os idosos. O maior percentual de crianças religiosas encontra-se na

religião evangélica com 14%, seguido pelas crianças católicas com 11%. A faixa etária com maiores números de adeptos às religiões são os adultos, do total de evangélicos 45% são adultos enquanto que do total de pessoas espíritas, 54% são adultos.

A tabela 8 informa o percentual por religião das pessoas que são registradas com carteira de trabalho. Aquelas que responderam no questionário da amostra que sim, são registradas. Aqui trabalhadores formais incluem aqueles que possuem carteira assinada, funcionário público ou militar. Possuir carteira assinada entre os indivíduos que trabalham indica menor precarização, condições melhores de trabalho e direitos trabalhistas.

**Tabela 8 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para situação de carteira de trabalho assinada e religião**

Carteira Assinada	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
Sim	4889045	44,86%	53,70%	56,88%	57,65%	98,50%
Não	4081239	55,14%	46,30%	43,12%	42,35%	1,50%
Total	8970284	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria

Portanto, pelas estatísticas verifica-se que no catolicismo, do total de católicos 53% são registrados, e na religião evangélica são 56%, enquanto que no total dos espíritas, eles são os que possuem a maior proporção de trabalhadores registrados, 57%. Esses dados são bastante importantes porque podem ser considerados para avaliação dos aspectos econômicos. Ademais, outro fator interessante é que dentre as pessoas sem religião, são elas que possuem maior quantidade de pessoas não registradas no trabalho (55%), superando então o percentual de trabalhadores registrados (45%).

A Tabela 9 mostra a distribuição percentual das pessoas do estado de Minas conforme as faixas salariais e religião. Vale ressaltar que as faixas de rendas foram geradas conforme o rendimento per capita por intervalos de salário mínimo, sendo 2010 o ano de referência. Assim, analisa-se que para todas as religiões, o maior percentual de pessoas encontra-se na faixa de 0.5 a 1 salário mínimo. Para o total de evangélicos, 33% encontram-se na faixa de 0.5 a 1 salário mínimo, e 29% estão na faixa de menor

rendimento (0 a 0.5 salário mínimo). Das três religiões com maiores adeptos destacadas no trabalho (evangélica, católica e espírita), são os evangélicos que tem maior ocupação percentual na menor faixa salarial, provando o que algumas literaturas dissertam a respeito. Segundo Maria Machado (2005), os pentecostais são os que possuem menores níveis de educação e rendimento.

**Tabela 9 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para faixas salariais e religião**

Faixa salarial	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
0 a .5 SM	4680121	29,22%	27,82%	29,62%	10,05%	26,84%
.5 a 1 SM	5310168	30,18%	31,50%	33,84%	18,35%	29,65%
1 a 2 SM	4071502	22,63%	24,10%	24,66%	28,33%	23,35%
2 a 3 SM	1176478	6,58%	7,03%	6,13%	14,08%	8,11%
3 a 5 SM	823221	5,05%	4,97%	3,58%	13,68%	5,79%
5 a 10 SM	515589	3,89%	3,15%	1,61%	10,91%	4,10%
10 ou mais SM	232620	2,46%	1,43%	0,55%	4,61%	2,16%
Total	16809699	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria.

Na tabela 10 encontra-se a distribuição percentual das pessoas conforme escolaridade e religião. Dentro do catolicismo, de todos os que se declaram pertencente, apenas 8% possuem superior completo, 53% é o percentual de pessoas pertencentes à faixa de analfabetos e ensino fundamental incompleto e 16% o percentual de pessoas com fundamental completo. No grupo de evangélicos, observa-se que é a religião com menor percentual de pessoas com ensino superior (5%), mas o percentual dos demais graus de instrução é relativamente parecido com os percentuais da religião católica, a diferença maior está no percentual de pessoas com fundamental completo a ensino médio incompleto (19%).

A partir dessas estatísticas observa-se o fato interessante de que o percentual de espíritas que possuem superior completo é de 26%, portanto, a religião que tem a maior

proporção de pessoas que terminaram a graduação. Do total de pessoas espíritas, 26% são as pessoas que estão na faixa educacional de analfabeto até ensino fundamental incompleto, 14% são os que possuem ensino fundamental completo até o ensino médio incompleto e 32% possuem ensino médio completo a superior incompleto. Portanto, podemos perceber que dentro de cada religião há diferenças nos percentuais referentes aos graus de instrução dos indivíduos.

**Tabela 10 - Distribuição percentual das pessoas de MG conforme Censo 2010 para escolaridade e religião**

Nível de escolaridade	Nº de pessoas	Religião				
		Sem religião	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outros
Analfabeto a fundamental incompleto	8901146	51,46%	53,85%	53,68%	26,56%	48,26%
Fundamental a médio incompleto	2884122	18,88%	16,61%	19,04%	14,63%	17,08%
Médio completo a superior incompleto	3663701	21,13%	21,28%	22,50%	32,62%	24,68%
Superior completo	1342285	8,53%	8,25%	4,78%	26,18%	9,99%
Total	16791254	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

**Fonte:** Censo 2010, Elaboração própria.

No próximo capítulo, encontram-se os resultados referentes às regressões dos modelos que vão nos confirmar ou não as observações notadas nas estatísticas descritivas.

## 5 RESULTADOS ECONOMÉTRICOS

De início foram investigados quatro modelos sendo três MPL e um MQO. Devido a especificidade do fator de expansão da amostra do Censo 2010, que assume valores não inteiros e inviabiliza a estimação de erros padrão robustos à heterocedasticidade, a estimação desses modelos seguiu os seguintes critérios: uso de robustez na estimação sem uso do fator de expansão da amostra e uso do fato de expansão da amostra sem uso de robustez.

Abaixo podem ser comparados os resultados dessas estimações. Os modelos em que se utilizou robustez sem uso do fator de expansão da amostra encontram-se para fins de comparação. Como se pode observar, os resultados dos dois procedimentos de estimação não trouxeram discrepâncias quanto à significância estatística dos coeficientes estimados.

A Tabela 11 abaixo traz os resultados do primeiro modelo de probabilidade linear para pessoa ocupada. Apesar do  $R^2$  aparentemente baixo (0.1643), a estatística F confirma a significância conjunta das variáveis explicativas além do que todos os coeficientes deram significativos com P-valores iguais a zero. Percebe-se que moradores de zona urbana e sexo masculino possuem maior probabilidade de estarem ocupados em relação aqueles de zona rural e sexo feminino.

Indivíduos de cor preta, parda ou amarela também apresentaram coeficiente positivo, indicando maior chance de estarem ocupados em relação a cor branca. Já raça indígena possui menor chance. Todas as categorias de escolaridade apresentaram coeficiente positivo, sendo que quanto maior o grau de ensino, maior a probabilidade de exercer algum tipo de trabalho remunerado. Morar com cônjuge também está associado a maior probabilidade de estar ocupado.

Além disso, quanto maior a quantidade de filhos menor é a probabilidade associada a ocupação, essa relação inversa também foi encontrada para beneficiários do Programa Bolsa Família. Em se tratando de religião, apenas os indivíduos que se declararam sem religião possuem maior probabilidade de estarem ocupados sendo a categoria base os católicos. No caso dos evangélicos e dos espíritas a probabilidade é menor.



**Tabela 11 - Modelo de probabilidade linear para pessoa ocupada\* em MG - Censo 2010.**

Variável	Robusto	Expandido
Constante	0.1806***	0.1900***
Zona urbana	0.0509***	0.0481***
Sexo masculino	0.2167***	0.1927***
Idade em anos	-0.0010***	-0.0009***
Cor branca	Base	Base
Cor preta	0.0442***	0.0585***
Cor parda	0.0010	0.0135***
Cor amarela	0.0084**	0.0190***
Raça indígena	-0.0508***	-0.0256***
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base
Fundamental completo a médio incompleto	0.1383***	0.1437***
Médio completo a superior incompleto	0.2794***	0.2793***
Superior completo	0.3503***	0.3503***
Mora com cônjuge	0.2067***	0.1997***
Beneficiário do Bolsa Família	-0.04799***	-0.0557***
Quantidade de filhos vivos	-0.01113***	-0.0122***
Católicos	Base	Base
Sem religião	0.0306***	0.0303***
Evangélicos	-0.0103***	-0.0034***
Espíritas	-0.0107***	-0.0138***
Número de observações	2136089	16788798
Teste F	(16,2136072) = 35728.407	(16,16788781) = .
Prob > F	0.000000	0.000000
R-squared	0.1693	0.1643
Root MSE	0.4553	0.4571

\*exerce algum tipo de trabalho remunerado

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

O segundo modelo de probabilidade linear, Tabela 12, traz os resultados para trabalhador registrado. Aqui o  $R^2$  permanece baixo (0.0848), ainda assim a estatística F confirma a significância conjunta das variáveis explicativas. Todos os coeficientes deram significativos com P-valores iguais a zero. Percebe-se que moradores de zona urbana possuem maior probabilidade de estar ocupados em relação a zona rural. Ao contrário do caso anterior, ser do sexo masculino reduz a probabilidade de trabalho registrado.

Cor preta, parda, amarela e indígenas estão positivamente associadas a trabalho registrado em relação a cor branca. As variáveis de ensino continuam positivamente relacionadas, enquanto que sem religião e espíritas passa a terem menor probabilidade em comparação com os católicos. Os evangélicos, segundo o modelo, possuem maior chance de trabalho registrado. Segundo o artigo “As benesses desse mundo: Associativismo religioso e inclusão socioeconômica” dos autores Castello e Lavallo, os evangélicos possuem uma maior tendência de participarem de associações quanto menores forem os níveis de renda. Observa-se a partir da citação que:

Entre os evangélicos há relação consistente entre possuir emprego ou estar trabalhando atualmente e o engajamento em atividades sociais da igreja. Não é assim para os católicos, que, além da ausência de significação estatística, não apresentaram qualquer correlação entre ambas as variáveis. Esse achado sugere, conforme será mostrado adiante, a existência de relações efetivas entre práticas associativas e efeitos de inclusão social (CASTELLO; LAVALLE, 2014).

Ademais, os estudiosos concluem que tratando sobre o mercado de trabalho, ser evangélico e estar empregado é mais um fator contribuinte para exercer práticas associativas. Além de que participar dessas associações religiosas traz efeitos marginais no aumento da proporção dos períodos de ocupação ao longo da vida ativa de uma pessoa, e essas instituições revelam-se canais efetivos para diminuição do tempo de permanência de desemprego dos seus fiéis (CASTELLO; LAVALLE, 2014).

Os beneficiários do Bolsa Família têm a chance de trabalho registrado reduzida na ordem de 17% (-0,1775) em comparação a não beneficiários. Provavelmente o modelo capte uma causalidade reversa, pois os elegíveis ao programa são exatamente aqueles grupos familiares mais vulneráveis, muitas vezes marginalizados e excluídos da força de trabalho.

No caso do modelo de contribuinte para previdências, vale algumas observações: zona urbana, sexo masculino e idade em anos aumentam a probabilidade de contribuição; enquanto que cor preta, parda, amarela e indígena (a 5% de significância) possuem menor chance de contribuição em comparação a cor branca. No que tange à religião, os espíritas são os que mais contribuem, seguidos pelos católicos, os evangélicos e por último os sem religião.

**Tabela 12 - Modelo de probabilidade linear para trabalhador registrado\* em MG - Censo 2010**

Variável	Robusto	Expandido
Constante	0.3124761***	0.3613941***
Zona urbana	0.1954355***	0.2135273***
Sexo masculino	-0.002748**	-0.0083229***
Idade em anos	-0.0028563***	-0.0033933***
Cor branca	Base	Base
Cor preta	0.0962537***	0.0969872***
Cor parda	0.0335374***	0.0372921***
Cor amarela	0.007227	0.0089102***
Raça indígena	0.0254487**	0.022531***
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base
Fundamental completo a médio incompleto	0.0642883***	0.06275***
Médio completo a superior incompleto	0.1926691***	0.1765253***
Superior completo	0.2715477***	0.2278934***
Mora com cônjuge	0.0455365***	0.0350264***
Beneficiário do Bolsa Família	-0.178697***	-0.1775312***
Quantidade de filhos vivos	-0.0004528	-0.0050347***
Católicos	Base	Base
Sem religião	-0.0079152***	-0.0133686***
Evangélicos	0.0086036***	0.0065837***
Espíritas	-0.0270533***	-0.0386177***
Número de observações	1087441	8931610
Teste F	(16,1087424) = 8798.85	(16,8931593) = 51714.23
Prob > F	0.000000	0.000000
R-squared	0.0974	0.0848
Root MSE	0.475	0.4764

<sup>1</sup> inclui carteira assinada, funcionalismo público e militares

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

**Tabela 13 - Modelo de probabilidade linear para contribuinte da previdência\* em MG - Censo 2010**

Variável	Robusto	Expandido
Constante	-0.0880664***	-0.1005217***
Zona urbana	0.0566874***	0.0710511***
Sexo masculino	0.0188159***	0.0279938***
Idade em anos	0.004418***	0.0046011***
Cor branca	Base	Base
Cor preta	-0.0562907***	-0.0607514***
Cor parda	-0.0432821***	-0.0490645***
Cor amarela	-0.0166951***	-0.0187655***
Raça indígena	-0.0182164	-0.0107141**
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base
Fundamental completo a médio incompleto	0.0722082***	0.0724363***
Médio completo a superior incompleto	0.1736063***	0.175006***
Superior completo	0.4059596***	0.389829***
Mora com cônjuge	0.0809911***	0.0853969***
Beneficiário do Bolsa Família	-0.048395***	-0.0509883***
Quantidade de filhos vivos	-0.0029327***	-0.0046211***
Católicos	Base	Base
Sem religião	-0.0357344***	-0.0388846***
Evangélicos	-0.012623***	-0.018123***
Espíritas	0.0324545***	0.0230845***
Número de observações	531901	3939380
Teste F	(16,531884) = 4327.27	(16,3939363) = 37617.16
Prob > F	0.000000	0.000000
R-squared	0.1219	0.1325
Root MSE	0.38989	0.40417

<sup>1</sup>Contribuindo do regime oficial de previdência pública

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

A Tabela 14 abaixo traz os resultados do modelo de mínimos quadrados ordinários para rendimento mensal do trabalho principal. Todos os coeficientes deram significativos. Percebe-se que moradores de zona urbana, sexo masculino e mais velhos (idade em anos) possuem na média maior rendimento mensal quando confrontados com zona rural, sexo feminino mais jovens, respectivamente. Cor preta (-341.56), parda (-287,25), indígena (-

316,02) e amarela (-55.82) estão, em ordem decrescente, associadas a menor renda mensal em comparação a cor branca.

**Tabela 14 - Modelo de mínimos quadrados ordinários para rendimento mensal\* em MG - Censo 2010**

Variável	Robusto	Expandido
Constante	-932.3534***	-1261.03***
Zona urbana	228.125***	292.6439***
Sexo masculino	591.6658***	683.2498***
Idade em anos	28.10805***	34.87636***
Cor branca	Base	Base
Cor preta	-281.5414***	-341.5612***
Cor parda	-241.9688***	-287.2517***
Cor amarela	-44.03764	-55.82789***
Raça indígena	-247.0627***	-316.0275***
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base
Fundamental completo a médio incompleto		416.4476***
Médio completo a superior incompleto	679.2517***	777.8867***
Superior completo	2521.966***	3034.129***
Mora com cônjuge	175.679***	209.1385***
Beneficiário do Bolsa Família	93.53168***	154.9159***
Quantidade de filhos vivos	-9.74675***	-18.68371***
Católicos	Base	Base
Sem religião	205.2897***	266.774***
Evangélicos	-5.240255	-31.66255***
Espíritas	435.0251***	328.4818***
Número de observações	1022091	8417883
Teste F	(16,1022074) = 1912.69	(16,8417866) = 51377.12
Prob > F	0.000000	0.000000
R-squared	0.0712	0.089
Root MSE	3096.5	3537.7

<sup>1</sup>Rendimento mensal total em reais de 2010

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

Maior nível de escolaridade está claramente associado a maior renda mensal, assim como morar com cônjuge e ser beneficiário do Bolsa Família. O efeito marginal do

número de filhos sobre o rendimento mensal é negativo, ou seja, quanto maior o número de filhos menor tende a ser o rendimento mensal, em média. Nesse caso, os sem religião e os espíritas possuem maior rendimento mensal médio em comparação com os católicos. Confirmando aquilo que já foi apontado na tabela de estatísticas descritivas, os indivíduos de religião evangélica possuem o menor rendimento de todas as quatro categorias religiosas consideradas.

Por se tratar de variáveis dependentes binárias, os três primeiros modelos apresentados (pessoa ocupada; trabalhador registrado; contribuinte da previdência) também foram estimados utilizando os métodos *logit* e *probit*. Abaixo estão dispostas as estimações pelo método *logit*, inclusive a estatística *odds ratio* referente a estimação por *logit* para fins de análise do efeito marginal.

Quanto ao resultado dessas estimações, elas reforçam os comentários já colocados anteriormente, assim como as evidências encontradas nas estatísticas descritivas. No caso do modelo *logit* para trabalhador registrado as variáveis “cor amarela” e “raça indígena” não foram significantes a 10%. O modelo *logit* para contribuinte da previdência, a variável “cor amarela” só é significativa a 5% e “raça indígena” não deu significativa.

A tabela 16 traz os resultados da estimação por máxima verossimilhança para trabalhador registrado: conforme a estatística de *logit odds ratio*, a probabilidade de os indivíduos sem religião exercerem trabalho registrado é 5,76% menor que para católicos (1-0.9424). No caso dos evangélicos, a probabilidade é 2.95% maior se comparado aos católicos, e para os espíritas 15.7% menor.

**Tabela 15 - Modelo logit para pessoa ocupada\* em MG - Censo 2010**

Variável	logit	probit	odds ratio - logit
Constante	-1.400429***	-0.8547223***	-
Zona urbana	0.2226229***	0.1404282***	1.2493
Sexo masculino	0.880838***	0.5403586***	2.4129
Idade em anos	-0.0046786***	-0.0029316***	0.9953
Cor branca	Base	Base	-
Cor preta	0.2768069***	0.1684488***	1.3189
Cor parda	0.0627965***	0.0383843***	1.0648
Cor amarela	0.0902738***	0.0547963***	1.0945
Raça indígena	-0.128926***	-0.0770032***	0.8790
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base	-
Fundamental completo a médio incompleto	0.6454572***	0.395405***	1.9069
Médio completo a superior incompleto	1.27588***	0.7736042***	3.5819
Superior completo	1.650128***	0.9887554***	5.2076
Mora com cônjuge	0.9531112***	0.5740584***	2.5938
Beneficiário do Bolsa Família	-0.2406656***	-0.1352115***	0.7861
Quantidade de filhos vivos	-0.0691659***	-0.0391692***	0.9332
Católicos	Base	Base	-
Sem religião	0.1442282***	0.0860525***	1.1551
Evangélicos	-0.0146392***	-0.0078911***	0.9855
Espíritas	-0.0631177***	-0.0370509***	0.9388
Número de observações	2136089	2136089	
Wald chi2	188961.69	(16) = 210085.42	
Prob > chi2	0.00000000	0.000000	
Pseudo R2	0.128	0.1276	
Log pseudolikelihood	-10147804	-10152714	

\*exerce algum tipo de trabalho remunerado

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

Tabela 16 - Modelo logit para trabalhador registrado\* em MG - Censo 2010

Variável	logit	probit	odds ratio
Constante	-0.612795***	-0.3770385***	-
Zona urbana	0.9438366***	0.5813057***	2.5698
Sexo masculino	-0.0405628***	-0.0238212***	0.9602
Idade em anos	-0.0147516***	-0.0091341***	0.9854
Cor branca	Base	Base	-
Cor preta	0.4279953***	0.2632937***	1.5342
Cor parda	0.1644936***	0.1014108***	1.1788
Cor amarela	0.0401814	0.0254079*	1.0410
Raça indígena	0.0995979	0.0605054	1.1047
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base	-
Fundamental completo a médio incompleto	0.2589462***	0.1609255***	1.2956
Médio completo a superior incompleto	0.7447177***	0.4621263***	2.1058
Superior completo	0.9728478***	0.6020491***	2.6455
Mora com cônjuge	0.1529191***	0.0940424***	1.1652
Beneficiário do Bolsa Família	-0.8055133***	-0.4915097***	0.4469
Quantidade de filhos vivos	-0.0237479***	-0.0143913***	0.9765
Católicos	Base	Base	-
Sem religião	-0.0593436***	-0.0366792***	0.9424
Evangélicos	0.0291183***	0.0177722***	1.0295
Espíritas	-0.1707429***	-0.1044415***	0.8430
Número de observações	1087441	1087441	
Wald chi2	69102.19	73647.45	
Prob > chi2	0.000000	0.000000	
Pseudo R2	0.0636	0.0637	
Log pseudolikelihood	-5763511.7	-5763042.9	

<sup>1</sup> inclui carteira assinada, funcionalismo público e militares

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%



**Tabela 17 - Modelo logit para contribuinte da previdência\* em MG - Censo 2010**

Variável	logit	probit	odds ratio
Constante	-3.401724***	0.0114769***	-
Zona urbana	0.4873137***	0.0059912***	1.6279
Sexo masculino	0.1390017***	0.0070058***	1.1491
Idade em anos	0.0283896***	0.0001952***	1.0288
Cor branca	Base	Base	-
Cor preta	-0.3709982***	0.0097226***	0.6900
Cor parda	-0.2909308***	0.0053222***	0.7476
Cor amarela	-0.0946977**	0.0251933**	0.9096
Raça indígena	-0.0344921	0.0680069	0.9661
Sem instrução a fundamental incompleto	Base	Base	-
Fundamental completo a médio incompleto	0.459285***	0.0071008***	1.5829
Médio completo a superior incompleto	1.018468***	0.0067211***	2.7689
Superior completo	1.890634***	0.0099235***	6.6236
Mora com conjuge	0.5451115***	0.0055203***	1.7248
Beneficiário do Bolsa Familia	-0.5046258***	0.0124818***	0.6037
Quantidade de filhos vivos	-0.0277368***	0.0022813***	0.9726
Católicos	Base	Base	-
Sem religião	-0.2532976***	0.0122126***	0.7762
Evangélicos	-0.1051672***	0.0068442***	0.9002
Espíritas	0.0846583***	0.0179722***	1.0883
Número de observações	531901	531901	
Wald chi2	34746	(16) = 37555.11	
Prob > chi2	0.000000	0.000000	
Pseudo R2	0.1178	0.1183	
Log pseudolikelihood	-1960534	-1959443.4	

\*Contribuindo do regime oficial de previdência pública

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

Em resumo, no que tange as características do mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais, há diferenças estatisticamente significantes quanto a diversas características das pessoas, dentre elas a religião: a ocupação no mercado de trabalho está associada a religião católica e aos sem religião em detrimento dos evangélicos e dos espíritas; no entanto os evangélicos possuem maior probabilidade de trabalho registrado,

os espíritas são os com maior chance de contribuírem para previdência e também maior rendimento mensal médio, paralelos aos sem religião.

## 6 CONCLUSÕES

O estudo sobre Economia da Religião torna-se pertinente porque as mudanças sociais não podem ser analisadas somente pelos aspectos econômicos, mas também pelas interferências religiosas que influenciam socialmente e economicamente. A Reforma Protestante, que aconteceu no século XVI, como mencionado no segundo capítulo do trabalho, foi responsável pelos acontecimentos que encadearam as mudanças religiosas vivenciadas pela humanidade. Essas mudanças não afetaram somente as questões religiosas, mas todas as relações sociais e monetárias, à medida que foi sendo responsável pela consolidação do capitalismo.

As teorias mais recentes sobre Economia da Religião desenvolveram modelos que aplicam as características dos indivíduos e suas religiões às outras variáveis, como características do mercado de trabalho, a qual foi utilizada neste estudo, características demográficas, entre outras. No quarto capítulo do trabalho, há as estatísticas descritivas que são responsáveis por delimitar as características dos indivíduos da nossa amostra, a partir das variáveis escolhidas. Com base nas estatísticas, elas nos confirmam o que alguns autores brasileiros afirmaram sobre o cenário religioso brasileiro, conforme colocado no referencial teórico.

Os evangélicos se concentram, principalmente, na zona urbana, e a maioria deles se autodeclaram pardos. O sexo feminino é maioria em todas as religiões, e o sexo masculino quando morador da zona urbana e mais velhos são os que possuem maior rendimento mensal. Além disso, quanto maior o nível de escolaridade, maior será o rendimento mensal.

No Brasil, desde os anos 80, como já mencionado, o número de católicos no país diminuiu e aumentou-se o percentual de evangélicos e das pessoas que se autodeclaram sem religião. Essas mudanças também se espelham para o estado de Minas Gerais que foi o território escolhido para o presente trabalho.

A forma escolhida para analisar a hipótese do trabalho, de que há efeitos estatísticos significantes das variáveis religiosas no mercado de trabalho, é a estimação de modelos regressivos por meio dos métodos de MQO, MPL e Logit Probit. Os resultados estimados confirmam nossa hipótese.

Na tabela 18 abaixo, encontram-se os resultados das estimações para os principais grupos religiosos dos modelos de regressão utilizados no trabalho. Conforme vemos,

temos os resultados dos modelos de MPL (Modelo de probabilidade linear) robusto, Logit e Probit, para as variáveis dependentes. Para todas as variáveis, a forma de analisar os resultados é diferente para cada modelo, porque o resultado MPL robusto do resultado Logit costumam ser resultados divergentes, já que nos coeficientes do Logit serão analisados os sinais (positivo ou negativo) sem nenhuma outra interpretação dos coeficientes.

Os resultados das regressões confirmam a nossa hipótese, por exemplo, para a variável ocupação, obteve-se os valores positivos tanto para MPL robusto (0.0306), como para Logit (0.1442) para o grupo sem religião, indicando significância da variável. A análise para as outras variáveis seguem a mesma linha, comparando-se o sinal dos modelos de regressão, e chegando à conclusão de que todas as variáveis são estatisticamente significantes.

**Tabela 18 – Resultados das estimações para grupos religiosos – Minas Gerais 2010**

Modelo		Grupo religioso			
		Católicos	Sem religião	Evangélicos	Espíritas
Ocupação	MPL – robusto	Base	0.0306***	-0.0103***	-0.0107***
	MPL	Base	0.0303***	-0.0034***	-0.0138***
	Logit	Base	0.1442***	-0.0146***	-0.0631***
	Probit	Base	0.0861***	-0.0079***	-0.0371***
Carteira de trabalho	MPL – robusto	Base	-0.0079***	0.0086***	-0.0271***
	MPL	Base	-0.0134***	0.0066***	-0.0386***
	Logit	Base	-0.0593***	0.0291***	-0.1707***
	Probit	Base	-0.0367***	0.0178***	-0.1044***
Previdência	MPL – robusto	Base	-0.0357***	-0.0126***	0.0325***
	MPL	Base	-0.0389***	-0.0181***	0.0231***
	Logit	Base	-0.2533***	-0.1052***	0.0847***
	Probit	Base	0.0122***	0.0068***	0.0180***
Rendimento mensal	MQO - robusto	Base	205.2897***	-5.2403	435.0251***
	MQO	Base	266.7740***	-31.6626***	328.4818***

**Fonte:** elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico 2010.

p-valor níveis de significância iguais a: \*\*\*1%, \*\* 5%, \* 10%

Nos resultados apresentados no quinto capítulo, as informações referentes ao mercado de trabalho dos indivíduos apontam que as pessoas do grupo de sem religião possuem maiores chances de estarem ocupadas, e as chances de ocupação são menores

para os religiosos. Sobre os trabalhadores registrados, os evangélicos são os religiosos com maior percentual e chance de serem registrados dentre as religiões. A religião espírita é a religião que possui maior percentual de pessoas que contribuem para a previdência social, abaixo deles ficam os católicos e os evangélicos.

Quando utilizado o modelo Logit para as regressões, percebe-se mais uma confirmação das estatísticas anteriormente mostradas. A probabilidade dos evangélicos e dos católicos possuírem trabalho registrado é maior do que para os espíritas, e também para aqueles que se autodeclararam sem religião.

Dessa forma, os resultados comprovam que todas as religiões em si, são muito importantes para analisar suas influências nas características dos indivíduos, e para este trabalho, referente ao mercado de trabalho. Ademais, esta pesquisa é fundamental para as ciências, provando que por trás das decisões dos indivíduos, atua a ideia da racionalidade (Teoria da Escolha Racional) na tomada de decisão. A escolha religiosa, não está fora desse padrão, e muito menos nas decisões referentes ao mercado de trabalho. Por isso, a ciência econômica deve auxiliar na evolução dos estudos sobre religião, principalmente no Brasil, em que as bases de dados que possuem informações sobre a religião dos indivíduos são tão escassas. Por exemplo, o fato de que na religião evangélica há maiores percentuais de pessoas que trabalham registradas, é bastante interessante e deve ser analisado pela ciência econômica, porque podem auxiliar nas políticas de inclusão social. Além disso, como diversos autores descrevem, a religião evangélica é caracterizada por desenvolver muitos projetos sociais voltados para a inclusão social.

A religião evangélica, como mostrado no referencial teórico, tem crescido e aumentado o número de fiéis no país. Esse fato é comprovado pelos números de evangélicos no estado de Minas Gerais, sendo a segunda maior religião, após o catolicismo, com maior número de adeptos. De acordo com os resultados do trabalho, analisa-se que as mulheres são maioria no percentual de evangélicos, e é a religião com menor rendimento mensal das categorias analisadas, e é exatamente por isso que a maioria das igrejas estão situadas em zonas periféricas, locais em que as igrejas católicas não conseguiram se expandir e ocupar.

Portanto, o número de evangélicos no estado de Minas Gerais é delineado por um perfil da população com características marcadas. Os evangélicos ocupam principalmente a zona urbana, compõem as classes de menores rendimentos mensais, conseqüentemente, também de menores índices educacionais, já que quanto maior é a renda, maior é o nível educacional. Quando comparado aos católicos, os evangélicos possuem menor percentual

de brancos e maior percentual de pretos, contribuindo para a conclusão de que a população evangélica é mais desfavorecida socialmente do que a população católica.

A religião faz parte do homem e de sua história desde muitos séculos atrás, e ela não só faz parte como também a influência nas tomadas de decisões, por isso é tão importante o estudo da economia da religião. Como concluído no presente trabalho, as variáveis religiosas são estatisticamente significantes no mercado de trabalho, e é por isso que a economia tem o papel fundamental de analisar a correlação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAINBRIDGE, W., STARK, R. (1980) Scientology: To Be Perfectly Clear. *Sociological Analysis*, v. 41, pp. 128-136.

BATISTA, M.; FIGUEIREDO, F.; NUNES, F.; ROCHA, E.; SANTOS, M. “O que Fazer e o que Não Fazer com a Regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ”, *Revista Política Hoje*, Vol. 20, n. 1, 2011.

CAMPOS, M. de. O mercado Religioso e o Crescimento dos Evangélicos na Cidade do Rio de Janeiro. 2011. 66 f. In: dissertações e teses defendidas na PUC-RIO: 2011. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, C., IRFFI, G. “Existe secularização no Brasil? Uma análise econométrica dos sem religião e dos religiosos não praticantes. ”. In: *Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia*, 208, ANPEC, 2007.

CORREIA, Z. R. “Reflexões sobre economia e religião: seus principais pensadores e a igreja católica brasileira.” 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada.) – Universidade de São Paulo, Piracicaba.

DANIEL, L. “O modelo clássico de regressão linear (mcrl), o teorema de gaussmarkov e a violação dos pressupostos.”. p.19. *Notas de aulas*, UNEMAT, 2015.

GUJARATI, D., PORTER, D. *Econometria Básica*. 5ª Edição. Nova York: The McGraw-Hill Companies, 2008 New York, NY, EUA

IANNACCONE, L. (1998) Introduction to the Economics of Religion. *Journal of Economic Literature*, Vol. 36, No. 3, pp. 1465-1495.

IANNACCONE, L. (1992) Sacrifice and Stigma. *The Journal of Political Economy*, vol. 100, n. 2. (Apr., 1992), pp. 271-291.

IANNACCONE, L. (2012) Extremism and the Economics of Religion. *The economic record*, vol. 88, pp. 110–115.

MACHADO, Maria das Dores Campos. “Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais.”. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 2005.

MARIANO, R. (2008) Usos e limites da teoria da escolha racional da religião. *Tempo Social*, vol. 20, pp. 26.

NERI, M. “Novo Mapa das Religiões”, Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.

OLIVEIRA, L. A Teoria Econômica da Religião: Aspectos Gerais. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, novembro, 2013.

SOUZA, J. Batalhadores e Racismo. In: \_\_\_\_\_. *Os Batalhadores Brasileiros – Nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: UFMG, 2012. p.173-196.

STARK, R. (1997), “Bringing theory back in”. In: YOUNG, Lawrence A. (org.), *Rational choice theory and religion: summary and assessment*. Nova York, Routledge, pp. 3-23. \_\_\_\_\_. (1997), “Bringing theory back in”. In: YOUNG, Lawrence A. (org.), *Rational choice theory and religion: summary and assessment*. Nova York, Routledge, pp. 3-23. \_\_\_\_\_. (1999a), “Micro foundations of religion: a revised theory”. *Sociological Theory*, 17 (3): 264-289. \_\_\_\_\_. (1999b), “Secularization, R.I.P”. *Sociology of Religion*, 60 (3): 249-273. STARK, Rodney & BAINBRIDGE, William Sims. (1985), *The future of religion: secularization, revival, and cult formation*. Berkeley, University of California Press. \_\_\_\_\_. (1996), *A theory of religion*. New Brunswick, Rutgers University Press. STARK, Rodney & FINKE, Roger. (2000), *Acts of Faith*. Berkeley, University of California Press.

WEBBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, 1904.



## ANEXOS

## ANEXO A

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
					Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
<b>Total (1)</b>	<b>190 755 799</b>	<b>93 406 990</b>	<b>97 348 809</b>	<b>160 934 649</b>	<b>77 715 676</b>	<b>83 218 972</b>	<b>29 821 150</b>	<b>15 691 314</b>	<b>837</b>
									<b>14 129</b>
									<b>10 916</b>
Católica Apostólica Romana	123 280 172	61 180 316	62 099 856	100 055 896	48 872 817	51 183 078	23 224 277	12 307 499	778
Católica Apostólica Brasileira	560 781	282 011	278 770	442 244	218 107	224 137	118 537	63 904	54 633
Católica Ortodoxa	131 571	65 727	65 844	113 301	55 942	57 359	18 270	9 785	8 485
<b>Evangélicas</b>	<b>42 275 440</b>	<b>18 782 831</b>	<b>23 492 609</b>	<b>37 824 089</b>	<b>16 663 271</b>	<b>21 160 818</b>	<b>4 451 350</b>	<b>2 119 560</b>	<b>2 331</b>
Evangélicas de Missão	7 686 827	3 409 082	4 277 745	6 795 167	2 978 485	3 816 682	891 659	430 597	461
Igreja Evangélica Luterana	999 498	482 382	517 116	686 349	321 395	364 954	313 149	160 987	152
Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209	405 424	515 785	853 864	373 752	480 112	67 345	31 673	162
Igreja Evangélica Metodista	340 938	149 047	191 891	325 652	142 148	183 504	15 286	6 899	35 672
Igreja Evangélica Batista	3 723 853	1 605 823	2 118 029	3 466 862	1 488 390	1 978 472	256 991	117 434	8 387
Igreja Evangélica Congregacional	109 591	48 243	61 348	94 270	40 878	53 392	15 321	7 365	139
Igreja Evangélica Adventista	1 561 071	704 376	856 695	1 341 018	599 837	741 182	220 053	104 539	115
Outras Evangélicas de Missão	30 666	13 786	16 880	27 151	12 085	15 066	3 514	1 701	513
<b>Evangélicas de origem pentecostal</b>	<b>25 370 484</b>	<b>11 273 195</b>	<b>14 097 289</b>	<b>22 371 352</b>	<b>9 855 098</b>	<b>12 516 253</b>	<b>2 999 132</b>	<b>1 418 097</b>	<b>1 581</b>
Igreja Assembléia de Deus	12 314 410	5 586 520	6 727 891	10 366 497	4 662 726	5 703 772	1 947 913	923 794	1 024
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 634	1 060 218	1 229 416	2 006 550	924 354	1 082 196	283 083	135 863	119
Igreja o Brasil para Cristo	196 665	85 768	110 897	177 634	77 173	100 461	19 031	8 595	147
Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389	774 696	1 033 693	1 706 628	727 634	978 994	101 761	47 062	220
Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243	756 203	1 117 040	1 766 246	708 533	1 057 713	106 998	47 670	10 436
Igreja Casa da Bênção	125 550	52 274	73 276	118 659	49 177	69 483	6 890	3 097	54 699
Igreja Deus é Amor	845 383	365 250	480 133	723 155	308 092	415 063	122 228	57 159	59 328
Igreja Maranata	356 021	156 185	199 835	339 526	148 657	190 869	16 495	7 529	3 793
Igreja Nova Vida	90 568	37 026	53 542	88 898	36 342	52 556	1 670	684	65 069
Evangélica renovada não determinada	23 461	10 412	13 049	21 605	9 549	12 056	1 856	863	8 966
Comunidade Evangélica	180 130	77 990	102 141	174 584	75 456	99 128	5 546	2 533	986
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 267 029	2 310 653	2 956 377	4 881 368	2 127 405	2 753 963	385 661	183 247	202
Evangélica não determinada	9 218 129	4 100 554	5 117 575	8 657 570	3 829 688	4 827 883	560 559	270 866	414
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	666 772	794 723	1 350 719	613 118	737 601	110 776	53 654	289
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509	107 144	119 366	222 224	104 957	117 266	4 286	2 186	693

Testemunhas de Jeová	1 393 208	579 466	813 742	1 328 406	550 262	778 144	64 801	29 204	35 598
Espiritualista	61 739	24 857	36 882	59 131	23 702	35 429	2 608	1 155	1 453
<b>Espírita</b>	<b>3 848 876</b>	<b>1 581 701</b>	<b>2 267 176</b>	<b>3 776 857</b>	<b>1 546 013</b>	<b>2 230 843</b>	<b>72 020</b>	<b>35 687</b>	<b>36 332</b>
Umbanda	407 331	182 119	225 213	398 506	177 546	220 960	8 825	4 572	4 253
Candomblé	167 363	80 733	86 630	163 115	78 584	84 531	4 248	2 149	2 099
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	14 103	6 636	7 467	13 816	6 484	7 332	287	152	135
Judaísmo	107 329	53 885	53 444	105 342	52 821	52 520	1 987	1 063	924
Hinduismo	5 675	2 942	2 733	5 598	2 899	2 699	77	43	33
Budismo	243 966	110 403	133 563	235 649	106 116	129 533	8 316	4 287	4 030
Novas Religiões Orientais	155 951	63 813	92 139	150 597	61 261	89 336	5 355	2 552	2 803
Igreja messiânica mundial	103 716	41 980	61 736	100 221	40 326	59 895	3 496	1 654	1 842
Outras novas religiões orientais	52 235	21 833	30 402	50 376	20 935	29 441	1 859	898	961
Outras Religiões Orientais	9 675	4 502	5 173	9 491	4 401	5 090	185	101	83
Islamismo	35 167	21 042	14 124	34 894	20 849	14 044	273	193	80
Tradições Esotéricas	74 013	42 095	31 918	70 878	40 219	30 659	3 136	1 876	1 259
Tradições Indígenas	63 082	32 095	30 987	19 366	9 832	9 534	43 716	22 263	21 453
Outras Religiosidades	11 306	5 135	6 171	9 925	4 426	5 500	1 380	709	671
<b>Sem religião</b>	<b>15 335 510</b>	<b>9 082 507</b>	<b>6 253 004</b>	<b>13 742 551</b>	<b>8 103 211</b>	<b>5 639 340</b>	<b>1 592 960</b>	<b>979 296</b>	<b>664</b>
									600
Sem religião	14 595 979	8 592 492	6 003 486	13 043 340	7 640 022	5 403 318	1 552 638	952 470	168
Ateu	615 096	411 397	203 699	577 994	386 643	191 351	37 102	24 753	12 348
Agnóstico	124 436	78 618	45 818	121 216	76 545	44 671	3 220	2 072	1 147
Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598	302 807	340 791	591 792	276 476	315 315	51 807	26 331	25 475
Religiosidade não determinada / mal definida	628 219	295 713	332 506	578 347	270 469	307 878	49 872	25 244	24 628
Declaração de múltipla religiosidade	15 379	7 094	8 284	13 445	6 007	7 438	1 934	1 087	847

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

**ANEXO B****Estatísticas Descritivas – Religião Católica**

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Zona urbana	1,60E+06	0,8265	0,3786	0	1
Sexo masculino	1,60E+06	0,4974	0,5000	0	1
Idade em anos	1,60E+06	38,0302	18,9342	10	133
Cor branca	1,60E+06	0,4712	0,4992	0	1
Cor preta	1,60E+06	0,0892	0,2850	0	1
Cor amarela	1,60E+06	0,0087	0,0930	0	1
Cor parda	1,60E+06	0,4295	0,4950	0	1
Raça indígena	1,60E+06	0,0014	0,0374	0	1
Analfabetos	1,60E+06	0,0815	0,2735	0	1
Frequenta escola	1,60E+06	0,2243	0,4171	0	1
Analfabeto a fundamental					
incompleto	1,60E+06	0,5385	0,4985	0	1
Fundamental completo a médio					
incompleto	1,60E+06	0,1661	0,3722	0	1
Médio completo a superior					
incompleto	1,60E+06	0,2128	0,4093	0	1
Superior completo	1,60E+06	0,0825	0,2752	0	1
Mora com cônjuge ou companheiro					
(a)	1,60E+06	0,4824	0,4997	0	1
Exerce trabalho	1,60E+06	0,4979	0,5000	0	1
Não trabalha	1,60E+06	0,4712	0,4992	0	1
Exerce um trabalho	1,60E+06	0,5071	0,4999	0	1
Exerce dois trabalhos	1,60E+06	0,0217	0,1457	0	1
Trabalho registrado	8,19E+05	0,5370	0,4986	0	1
Contribui para a previdência	4,07E+05	0,2556	0,4362	0	1
Rendimento principal	8,66E+05	1082,1780	2445,6340	0	500000
Rendimento total	8,66E+05	1125,4400	2576,8410	0	501000
Rendimento mensal	1,60E+06	858,5755	3143,4180	0	820000
Horas semanais trabalhadas	8,66E+05	40,7175	14,5650	1	140
Beneficiário do Bolsa Família	1,60E+06	0,0518	0,2215	0	1
Quantidade de filhos vivos	1,60E+06	0,9452	1,9449	0	31
Número de membros na família	1,60E+06	3,5955	1,5192	1	42
Rendimento familiar per capita	1,60E+06	792,2202	2313,5230	0	600000

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CENSO 2010.

## ANEXO C

## Estatísticas Descritivas – Religião Evangélica

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Zona urbana	3,84E+05	0,9191	0,2726	0	1
Sexo masculino	3,84E+05	0,4310	0,4952	0	1
Idade em anos	3,84E+05	34,9857	17,7453	10	114
Cor branca	3,84E+05	0,3815	0,4858	0	1
Cor preta	3,84E+05	0,1175	0,3220	0	1
Cor amarela	3,84E+05	0,0116	0,1070	0	1
Cor parda	3,84E+05	0,4875	0,4998	0	1
Raça indígena	3,84E+05	0,0019	0,0440	0	1
Analfabetos	3,84E+05	0,0626	0,2423	0	1
Frequenta escola	3,84E+05	0,2621	0,4398	0	1
Analfabeto a fundamental					
incompleto	3,82E+05	0,5368	0,4986	0	1
Fundamental completo a médio					
incompleto	3,82E+05	0,1904	0,3926	0	1
Médio completo a superior					
incompleto	3,82E+05	0,2250	0,4176	0	1
Superior completo	3,82E+05	0,0478	0,2133	0	1
Mora com cônjuge ou companheiro					
(a)	3,84E+05	0,5021	0,5000	0	1
Exerce trabalho	3,84E+05	0,4869	0,4998	0	1
Não trabalha	3,84E+05	0,4837	0,4997	0	1
Exerce um trabalho	3,84E+05	0,4947	0,5000	0	1
Exerce dois trabalhos	3,84E+05	0,0215	0,1452	0	1
Trabalho registrado	1,89E+05	0,5688	0,4952	0	1
Contribui para a previdência	8,67E+04	0,2247	0,4174	0	1
Rendimento principal	1,95E+05	923,6815	2097,0400	0	600000
Rendimento total	1,95E+05	955,5995	2179,7060	0	630000
Rendimento mensal	3,84E+05	660,9530	2441,9930	0	630000
Horas semanais trabalhadas	1,95E+05	40,0599	14,4502	1	140
Beneficiário do Bolsa Família	3,84E+05	0,0636	0,2440	0	1
Quantidade de filhos vivos	3,84E+05	1,1039	2,0390	0	31
Número de membros na família	3,83E+05	3,7081	1,5053	1	25
Rendimento familiar per capita	3,83E+05	619,3096	1838,2150	0	398000

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CENSO 2010.

**ANEXO D****Estatísticas Descritivas – Religião Espírita**

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Zona urbana	3,38E+04	0,9761	0,1529	0	1
Sexo masculino	3,38E+04	0,4176	0,4932	0	1
Idade em anos	3,38E+04	40,0765	17,6027	10	125
Cor branca	3,38E+04	0,6349	0,4815	0	1
Cor preta	3,38E+04	0,0749	0,2632	0	1
Cor amarela	3,38E+04	0,0094	0,0963	0	1
Cor parda	3,38E+04	0,2796	0,4488	0	1
Raça indígena	3,38E+04	0,0012	0,0349	0	1
Analfabetos	3,38E+04	0,0179	0,1326	0	1
Frequenta escola	3,38E+04	0,2276	0,4193	0	1
Analfabeto a fundamental					
incompleto	3,37E+04	0,2656	0,4417	0	1
Fundamental completo a médio					
incompleto	3,37E+04	0,1463	0,3534	0	1
Médio completo a superior					
incompleto	3,37E+04	0,3262	0,4688	0	1
Superior completo	3,37E+04	0,2618	0,4396	0	1
Mora com cônjuge ou companheiro					
(a)	3,38E+04	0,4718	0,4992	0	1
Exerce trabalho	3,38E+04	0,5638	0,4959	0	1
Não trabalha	3,38E+04	0,3959	0,4891	0	1
Exerce um trabalho	3,38E+04	0,5502	0,4975	0	1
Exerce dois trabalhos	3,38E+04	0,0539	0,2258	0	1
Trabalho registrado	2,00E+04	0,5765	0,4941	0	1
Contribui para a previdência	8,59E+03	0,4106	0,4919	0	1
Rendimento principal	2,02E+04	1978,0110	3840,7660	0	400000
Rendimento total	2,02E+04	2107,9950	4259,5980	0	400000
Rendimento mensal	3,38E+04	1747,7460	4829,7130	0	415000
Horas semanais trabalhadas	2,02E+04	39,3997	14,5257	1	140
Beneficiário do Bolsa Família	3,38E+04	0,0152	0,1224	0	1
Quantidade de filhos vivos	3,38E+04	0,8453	1,4830	0	30
Número de membros na família	3,37E+04	3,2250	1,3100	1	12
Rendimento familiar per capita	3,37E+04	1613,2690	3579,6240	0	415000

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CENSO 2010.